



NECAT

Núcleo de Estudos de Economia Catarinense


TEXTO PARA DISCUSSÃO

006/2013

Análise econômica da
mesorregião sul de Santa
Catarina*

Carlos Eduardo Novaes
Lincon Coelho dos Santos
Maurício Pascoali

* Trabalho apresentado na disciplina de Economia Catarinense, do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSC, lecionado pelo prof. Lauro Mattei, no primeiro semestre de 2013.



Análise Econômica da Mesorregião Sul de Santa Catarina

Carlos Eduardo Novaes
Lincon Coelho dos Santos
Maurício Pascoali

RESUMO

Diante da dificuldade de se obter dados socioeconômicos das regiões de Santa Catarina, o presente artigo procura fazer uma atualização desses dados para os municípios da Mesorregião Sul Catarinense, utilizando-se principalmente dos censos do IBGE entre outros dados, fazendo assim comparativos entre a região citada e as demais regiões do estado, bem como a evolução de algum dos indicadores mais relevantes. Além disso, este ensaio trata da composição das atividades econômicas da Mesorregião Sul de Santa Catarina, detalhando o dinamismo gerado pelos municípios polos nas cidades de suas microrregiões. Os temas sociais e demográficos também são abordados de forma a mostrar a evolução dos indicadores e suas principais tendências.

Palavras Chave: Mesorregião Sul Catarinense; Indicadores Socioeconômicos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1.OBJETIVO GERAL.....	3
2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3. MESORREGIÃO SUL DE SANTA CATARINA	4
3.1.COMPOSIÇÃO REGIONAL	5
3.2.ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	7
3.2.1.Breve Histórico da Colonização	7
3.2.2.Indicadores demográficos	9
3.3.DINÂMICA REGIONAL	17
3.3.1.Araranguá	18
3.3.1.Criciúma	22
3.3.1.Tubarão	25
3.4.PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	28
3.4.1.Atividades do Setor Primário	31
3.4.2.Atividades do Setor Secundário	32
3.4.3.Atividades do Setor Terciário	35
3.5.INDICADORES SOCIAIS	36
3.5.1.Aspectos Econômicos	37
3.5.2.Aspectos Sociais	39
3.6.PERSPECTIVAS DA REGIÃO.....	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

Santa Catarina apresenta uma relevante importância no cenário nacional, sendo que em 2009, segundo dados do IBGE, representava a oitava maior economia do país. Uma economia bastante diversificada, com uma dinâmica regional impulsionada por setores como têxtil, vestuário, cerâmica, metal-mecânica e agroindústria.

Santa Catarina tem um importante parque industrial, ocupando posição de destaque no Brasil. Segundo dados do IBGE (2013) a indústria de transformação catarinense é a quarta do país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores. Os segmentos de artigos de vestuário e alimentar são os que mais empregam, seguindo-se dos artigos têxteis.

Nos últimos cinquenta anos o estado evoluiu de uma economia com base agrícola e de exploração de recursos naturais como, por exemplo, carvão e madeira para o crescimento e desenvolvimento de indústrias predominantes em pequenas e médias empresas. (PINHEIRO, 2010)

É importante destacar o processo que ocorre na década de 1990, quando o Brasil promoveu um expressivo processo de abertura comercial, em que as empresas foram expostas a um choque de competitividade, mediante o acirramento da concorrência com os produtos importados. As alíquotas médias de importação no Brasil foram gradualmente reduzidas. Os últimos anos da década de 90 passaram ainda por uma valorização cambial, que provocou uma forte reestruturação em vários setores de atividades econômicas; várias atividades passaram a ter maior importância na produtividade de cada setor. A ocorrência de novas formas de industrialização e de mudanças na estrutura produtiva de alguns municípios levou à especialização de algumas atividades produtivas em determinados locais, apontando para o surgimento de algumas concentrações produtivas.

Segundo Goularti Filho (2007), entre os setores afetados por essas mudanças estruturais pode-se destacar a redução das atividades estatais, a reestruturação da indústria cerâmica, o desmonte do setor carbonífero, a reestruturação patrimonial no complexo eletro-metal-mecânico, a desverticalização e a retração no segmento têxtil-vestuário e a desnacionalização do setor agroindustrial.

Em suma, as políticas macroeconômicas da década de 1990, por terem alterado os preços relativos dos produtos e a alocação de recursos, certamente influenciaram a

composição da estrutura produtiva, em termos de setores e regiões, e a produtividade dos fatores. (PINHEIRO, 2010)

Segundo a Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC, 2012) a economia industrial de Santa Catarina é caracterizada pela concentração em diversos polos, o que confere ao estado padrões de desenvolvimento equilibrado entre suas regiões: cerâmico, carvão, vestuário e descartáveis plásticos no Sul; alimentar e móveis no Oeste; têxtil, vestuário, naval e cristal no Vale do Itajaí; metalurgia, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plástico, confecções e mobiliário no Norte; madeireiro na região Serrana e tecnológico na Capital. Embora haja essa concentração por região, muitos municípios estão desenvolvendo vocações diferenciadas, fortalecendo vários segmentos de atividade. Porém, mesmo com essa vocação diferenciada de alguns municípios o cenário predominante ainda é o de concentração, configurando uma economia com fortes traços de regionalização.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo central deste artigo foi obter e atualizar o maior número de dados relevantes para a Mesorregião Sul catarinense, diante da dificuldade de se obter dados atualizados e organizados das principais regiões de Santa Catarina.

2.2. Objetivos Específicos

A partir dos dados coletados buscou-se fazer uma breve análise dos principais indicadores da Mesorregião Sul, desde o crescimento populacional e econômico, ao desenvolvimento dos principais setores (agropecuária, indústria e serviços), e os principais indicadores sociais, seja de saúde ou educação, para assim traçar um paralelo das perspectivas futuras da Mesorregião Sul Catarinense.

3. MESORREGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Como já foi destacado, o estado de Santa Catarina em 2009 obteve a 8ª posição como maior economia no país. Na figura a seguir pode-se observar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina e do Brasil de 2002 a 2010 segundo dados do IBGE, juntamente com a participação do PIB estadual no indicador nacional.

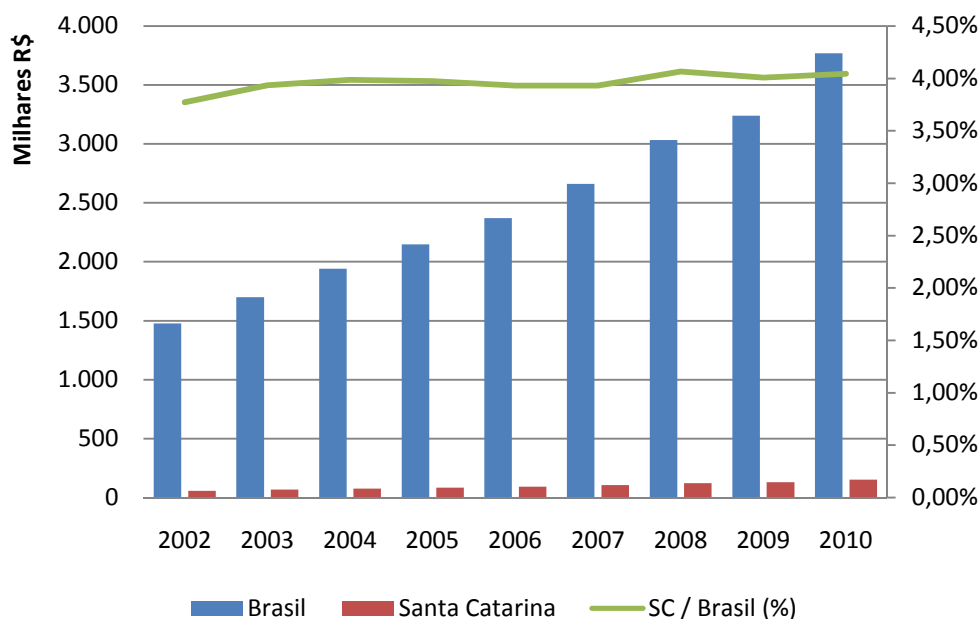


Gráfico 1. Participação de Santa Catarina no PIB Brasileiro – 2002/2010

Fonte: IBGE (2013), elaborado por autores.

Em 2002 Santa Catarina representava 3,77% do PIB nacional com R\$ 55,7 milhões. No início da década a participação do estado teve um pequeno aumento, demonstrando um maior crescimento comparado ao país. Porém de 2004 em diante a participação estabilizou, chegando em 2010 com 4,04% do total e um PIB de R\$ 152,5 milhões segundo dados do IBGE. No período analisado pode-se perceber o movimento bastante parecido das duas economias, demonstrando a forte ligação do estado com o resto do país.

A figura a seguir compara o PIB de Santa Catarina com o da Mesorregião Sul do estado no período de 2002 a 2009 segundo dados do IBGE. Antes da análise é importante destacar que o PIB da Mesorregião foi obtido através da soma dos

municípios que fazem parte dela, podendo haver variações em relação ao valor aqui utilizado.

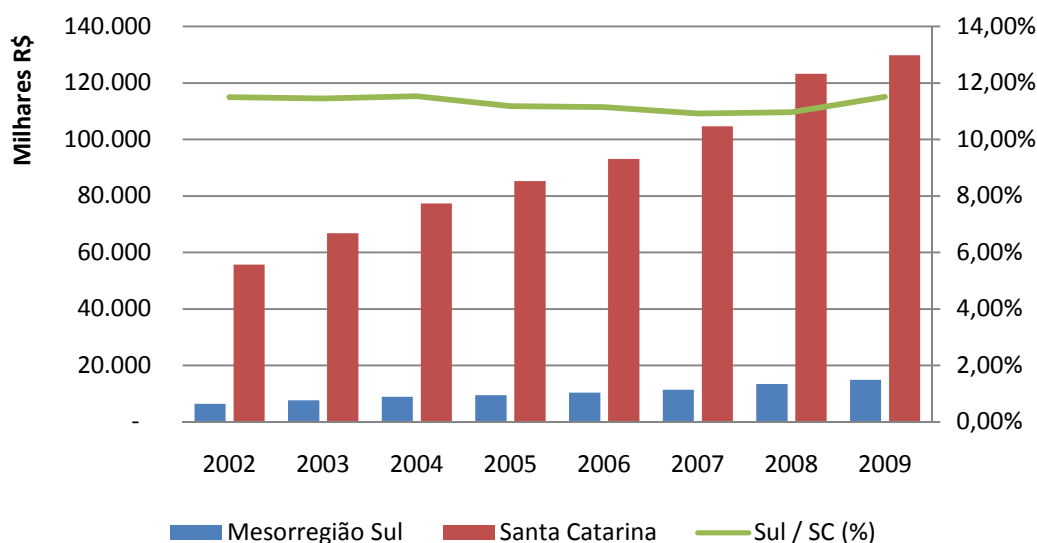


Gráfico 2. Participação da Mesorregião Sul no PIB de Santa Catarina – 2002/2009
 Fonte: IBGE (2013), elaborado por autores.

Em 2002 o PIB da Mesorregião Sul foi de R\$ 6,4 milhões, com uma participação de 11,5% no valor estadual. Durante o período analisado a participação da região apresentou uma lenta queda, porém constante, havendo uma recuperação em 2009 devido à queda na taxa de crescimento do PIB de Santa Catarina. Porém a evolução dos indicadores demonstra que a economia local vem perdendo força em relação ao resto do estado. Resultado de diversos aspectos, como a perda de competitividade do setor de vestuário em relação à indústria do Vale do Itajaí e a indústria cerâmica prejudicada pela ascensão das empresas chinesas do setor.

3.1. Composição Regional

O Estado de Santa Catarina possui 295 municípios, sendo o 6º estado da federação no ranking de número de municípios do país e caracteriza-se por possuir municípios pequenos, tendo assim um grande número de municípios com menos de dez mil habitantes. Santa Catarina está dividida em 9 Mesorregiões segundo o estudo do

SEBRAE-SC. A Mesorregião do Sul Catarinense, foco deste trabalho, grifada na Figura 1 se delimita ao norte pela Mesorregião da Grande Florianópolis, a noroeste pela Mesorregião Serrana ao sul com o estado do Rio Grande do Sul e a leste com o Oceano Atlântico. A Mesorregião do Sul Catarinense segundo o IBGE é formada por 46 municípios, subdivididos em 3 Microrregiões: Microrregião de Tubarão, composta por 20 municípios; a Microrregião de Criciúma, composta por 11 municípios; e a Microrregião de Araranguá, composta por 15 municípios. Nas eleições para prefeitos e vereadores em 2012 dois municípios catarinenses tiveram sua primeira eleição por serem recém emancipados, o município de Balneário Rincão foi desmembrado do município de Içara e teve sua fundação em 3 de outubro de 2003, porém sua implantação se deu a partir de 1º de janeiro de 2013. Outro município que também foi criado em 2003 através de plebiscito, porém somente foi implantado em 1º de janeiro de 2013, é o município de Pescaria Brava, desmembrado de Laguna.

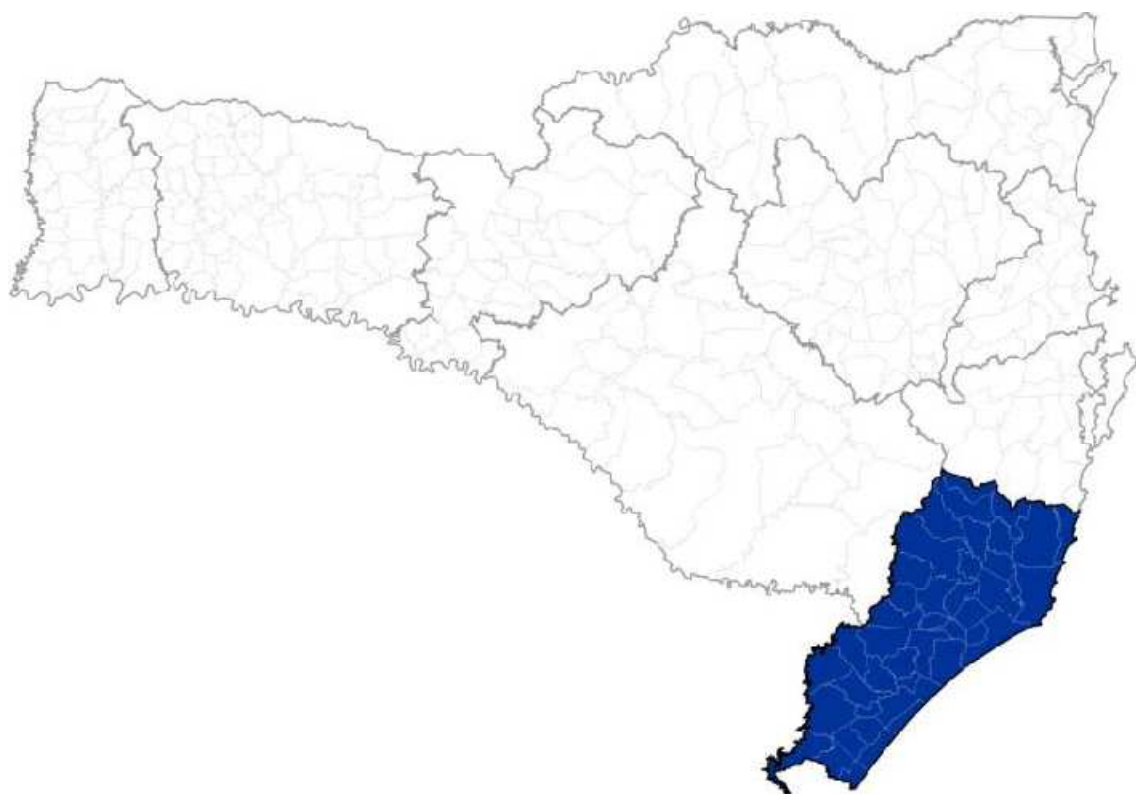


Figura 1. Mesorregião Sul de Santa Catarina destacada em azul no mapa.
Fonte: SEBRAE/SC (2013).

Atualmente a criação de novos municípios está parada por falta de lei complementar que possibilite a realização de plebiscitos necessários para futuras emancipações, porém um projeto de emenda constitucional a PEC 13/03 se aprovada,

dará de volta aos Estados o poder de criar novos municípios, poder este que foi retirado com a promulgação da constituição de 1988. Quando aprovada a PEC, Santa Catarina poderá ganhar 10 novos municípios, onde na Mesorregião Sul Catarinense, poderá se desmembrar de Criciúma o Distrito de Rio Maina. O grande número de municípios de pequeno porte em Santa Catarina é defendido pela Federação Catarinense de Municípios, pois municípios menores são de mais fácil administração, mantendo o povo mais próximo dos governantes, segundo seu presidente Hélio Roberto Ceasa, também atual prefeito de Siderópolis, novas emancipações são sempre positivas se observados todos os critérios técnicos para criação destas.

3.2.Aspectos Demográficos

Este tópico vai apresentar um pequeno histórico dos primeiros colonizadores da mesorregião desde o princípio da colonização dos portugueses passando pela migração dos europeus para a região até a chegada do século XX. Posteriormente serão apresentados dados populacionais do estado da região e de seus respectivos municípios.

3.2.1. Breve Histórico da Colonização

A colonização do Estado Catarinense com a vinda dos portugueses para o Brasil se desenvolveu a partir de uma característica agrária e com predomínio da pequena propriedade agrícola com cultivo principalmente de mandioca e produção de farinha, essa primeira colonização que se instalou na região do estado com predominância primeiramente na porção litoral e de origem açoriana, tinha como principal objetivo defender os limites da colônia de Portugal que até então começava a ser almejado por demais países europeus. Neste primeiro momento que começa a colonização na região sul do atual estado de Santa Catarina, mais especificamente no município de Laguna que se caracterizou como uma dos três primeiros municípios do estado, ao lado da Ilha de São Francisco do Sul e de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), com sua economia principalmente baseada na pesca da baleia para extração de seu óleo.

Com o passar dos anos a economia catarinense foi se desenvolvendo de uma economia meramente de subsistência das famílias para uma economia complementar do centro dinâmico (exportador) da economia brasileira através do fornecimento de alguns bens para região central, além disso, a porção que hoje representa o extremo sul do estado de Santa Catarina começa a servir neste momento como território de passagem e parada para o transporte do gado que provinha do estado do Rio Grande do Sul e ia até o estado de São Paulo principalmente. Diante desse movimento começam as primeiras estradas da região que ligavam a cidade de Laguna até as proximidades do que hoje é a atual cidade de Araranguá, que apesar de se tornar município apenas em 1880 já constituía uma colonização, principalmente descendentes de portugueses e açorianos neste período, posteriormente adentrando ao estado do Rio Grande do Sul, esse movimento foi bem difundido até o começo do século XVIII, onde começam a utilizar novas rotas que sai do eixo sul do estado, para explorar principalmente a região serrana, na altura do atual município de Lages. Neste período então, que surge o segundo município da região sul, através da abertura de uma estrada que ligava Lages a Tubarão, por volta da segunda metade do século XVIII, inicia-se o processo de colonização desta localidade, principalmente por portugueses e açorianos, que servia como ligação da rota de gados que ia de Lages para Laguna.

A Partir de meados do século XIX começam as migrações europeias para o estado principalmente de italianos e alemães, incentivados pela política do governo de atrair novas pessoas para a colônia, procurando combater a falta de mão-de-obra que se encontrava no país. Nesta época, imigrantes italianos provenientes das regiões de Veneza e Treviso, colonizam a área que hoje representa Criciúma, sendo fundada a partir de 1880 e posteriormente no fim do século XIX chegam mais imigrantes dentre eles poloneses, alemães, porém estes em menor. Neste período de migrações que também surgem municípios como Urussanga e Orleans, provenientes principalmente da migração de italianos para a região.

A partir do século XX se encontra um novo panorama estadual de crescimento populacional, onde deixa de ser de fonte externa e passa a ser interna, ou seja, o principal fator de crescimento populacional do século XIX que eram as migrações europeias perde um pouco de sua força, em contra partida, há um aumento no crescimento vegetativo do estado e uma imigração interna do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente para região Oeste do estado de Santa Catarina.

Outro fator importante para região Sul foi à extração de carvão na região de Criciúma, que apesar de já ter sido descoberto no século XIX é apenas no início do século XX com as dificuldades de importação devido a I guerra mundial que passa a ser minerado de forma comercial, proporcionando um maior desenvolvimento econômico e crescimento populacional da região, juntamente com a extração de carvão veio à construção da termoelétrica Jorge Lacerda nas proximidades do município de Tubarão, contribuindo para o desenvolvimento da extração de carvão e conseqüentemente com o aumento populacional da região.

3.2.2. Indicadores demográficos

A população do estado de Santa Catarina, como mostra a Tabela 1 vem crescendo ao longo dos anos juntamente com a população da Mesorregião, com destaques de maior crescimento para o período que vai de 1980 até 1991, com taxas de crescimento no período acima dos 25%. O que se pode notar também com auxílio do Gráfico 3, é que a mesorregião apresentou de 2000 à 2009 taxa de crescimento médio anual de apenas 1,1% atingindo no período acumulado crescimento de 10,44%, sendo estes dados menores que a média anual e acumulada do Estado, que atingiu 1,5% e 14,23% respectivamente, e que a média anual do País também.

A Mesorregião Sul Catarinense representava em 2009 o equivalente a 14,6% da população de Santa Catarina sendo a 3ª colocada no ranking populacional do estado.

De acordo com a Tabela 1, observa-se que apesar de a região manter um crescimento razoável anual da população, esse crescimento vem caindo ao longo dos anos observados e encontra-se menor que a média de crescimento anual nacional e maior apenas que os das mesorregiões Oeste e Serrana. Esse movimento de um crescimento deflagrado de forma mais contundente até os anos de 1980 a 1990, pode ser explicado pelo fato de que a partir de meados dos anos 80, o esquema de privilégio para o carvão catarinense começa a ser desmanchado, desse modo com a abertura comercial no princípio dos anos 90, foi aumentando o montante de carvão metalúrgico importado, e por consequência caindo à produção e a oferta de emprego, fazendo assim com que algumas pessoas migrassem da região, que era extremamente ligada à produção de carvão. Outro fator a ser levantado é o fato de que a Mesorregião Sul receber baixo

contingente de migrantes, de outros estados ou outras mesorregiões de Santa Catarina, e por fim a queda na taxa de fecundidade total (TFT) das mulheres do estado, devido ao crescimento da população urbana no estado em geral, essas características servem como base para um menor crescimento da população da mesorregião nos últimos anos.

Tabela 1. População Total da região Sul Catarinense e do estado de Santa Catarina – 1980/2009

Anos	População total da Coordenadoria geral da região Sul Catarinense	População Total de Santa Catarina	Varição da população da Região Sul Catarinense	Varição da População de Santa Catarina
1980	554.722	3.628.292	-	-
1991	704.776	4.541.994	27,05%	25,18%
1996	746.602	4.875.244	5,93%	7,34%
2000	809.687	5.356.360	8,45%	9,87%
2005	874.736	5.866.568	8,03%	9,53%
2007	856.143	5.845.042	-2,13%	-0,37%
2009	894.223	6.118.743	4,45%	4,68%
Varição 2000-2009			10,44%	14,23%

Fonte: SEBRAE (2013), adaptado por autores.

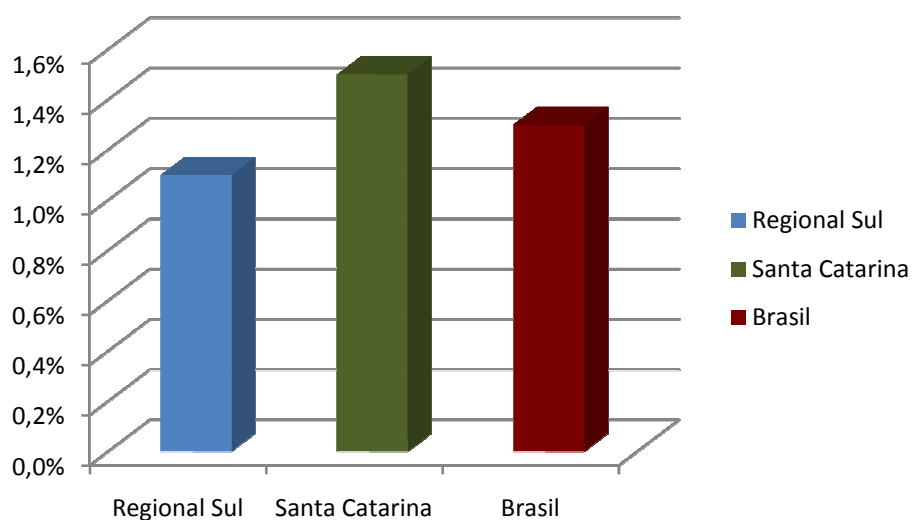


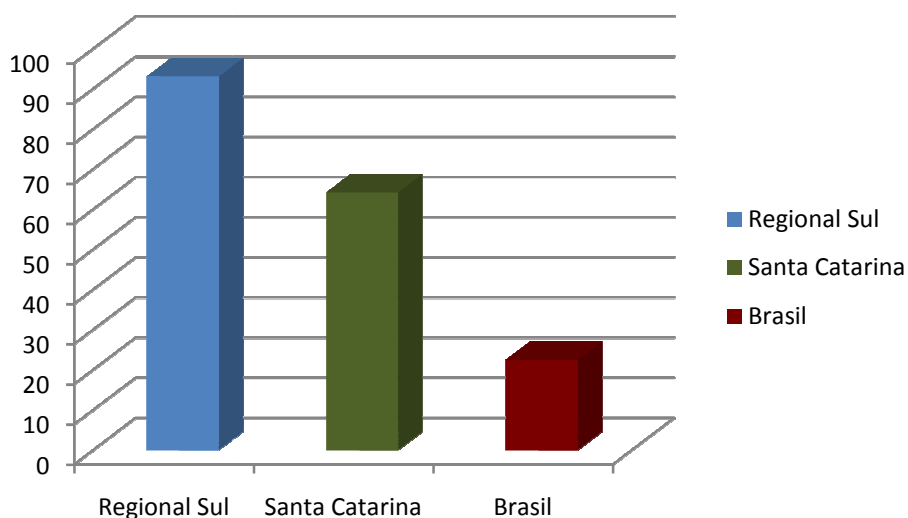
Gráfico 3. Taxa de crescimento médio anual da população - 2000/2009

Fonte: SEBRAE (2013), adaptado por autores.

Com base nos gráficos 4 e 5 a densidade demográfica do estado de Santa Catarina em 2009 foi de 64,2 hab/km², sendo bem maior que a densidade do Brasil que ficou em 22,5 hab/km², nesse aspecto vale destacar que a Mesorregião Sul, obteve uma

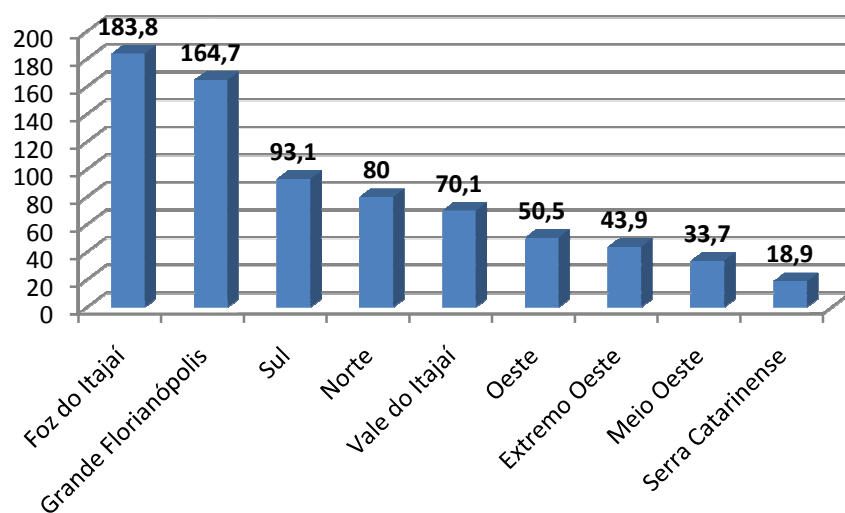
média bem acima que a do estado ficando na casa de 93,1 hab/km², só perdendo para as mesorregiões da Grande Florianópolis com 164,7 hab/km² e para a região do Vale do Itajaí, que fazendo as médias da região Foz do Vale e Vale do Itajaí como apresentadas no Gráfico 5, obtiveram 126,95 hab/km².

Gráfico 4. Densidade demográfica em habitantes/km² – 2009



Fonte: SEBRAE (2013), adaptado por autores.

Gráfico 5. Densidade demográfica das coordenadorias regionais de Santa Catarina – hab/km² – 2009



Fonte: SEBRAE (2013), adaptado por autores.

Segundo a Tabela 2, observamos a importância das cidades polos para a região, constatando no período que a cidade de Criciúma, representava 20,72% e 20,79% da população, nos anos de 2000 e 2010 respectivamente, representando 1/5 da população da mesorregião, seguidos por Tubarão com 10,75% e 10,51% e Araranguá com 6,65% e 6,63% respectivamente, juntamente essas três cidades mais a quarta e a quinta maior, sendo essas, Içara e Laguna, formam um contingente que representa 49,81% e 49,86% da população do Sul de Santa Catarina nos anos de 2000 e 2010 respectivamente, valendo-se assim por quase metade da população da Mesorregião Sul de Santa Catarina.

Tabela 2. População e densidade demográfica das cidades da Mesorregião Sul Catarinense – 2000/ 2010

Municípios	População 2000	População 2010	Densidade Demográfica (hab/km ²) 2000	Densidade Demográfica (hab/km ²) 2010
Criciúma	170.420	192.308	812,02	816,15
Tubarão	88.470	97.235	314,99	323,76
Araranguá	54.706	61.310	183,42	201,74
Içara	48.634	58.833	154,17	200,02
Laguna	47.568	51.562	106,95	117
Imbituba	35.700	40.170	192,53	220,06
Braço do Norte	24.802	29.018	127,77	137,12
Sombrio	22.962	26.613	151,88	186,43
Forquilha	18.348	22.548	99,89	123,95
Capivari de Baixo	18.561	21.674	395,59	407,68
Orleans	20.031	21.393	33,38	38,91
Urussanga	18.727	20.223	78,98	84,1
Garopaba	13.164	18.138	121,45	156,96
Jaguaruna	14.613	17.290	44,58	52,49
Morro da Fumaça	14.551	16.126	175,96	194,44
Cocal do Sul	13.726	15.159	175,08	212,88
Lauro Muller	13.604	14.367	51,01	53,11
Nova Veneza	11.511	13.309	39,66	45,34
Siderópolis	12.082	12.998	45,96	49,48
Turvo	10.887	11.854	44,64	50,72
Imaruí	13.404	11.672	24,77	21,53
São Ludgero	8.587	10.993	71,55	102,19
Gravatal	10.799	10.635	51,08	63,15
Jacinto Machado	10.923	10.609	26,21	24,74
Sangão	8.128	10.400	97,82	125,22

Balneário Arroio do Silva	6.043	9.586	64,41	101,33
Balneário Gaivota	5.450	8.234	36,14	55,83
Santa Rosa do Sul	7.810	8.054	47,56	53,18
Armazém	6.873	7.753	49,65	44,69
Praia Grande	7.286	7.267	25,51	26,09
São João do Sul	6.784	7.002	38,74	38,33
Meleiro	7.080	7.000	38,13	37,51
Treze de Maio	6.716	6.876	37,37	42,69
Passo de Torres	4.400	6.627	48,67	69,61
Maracajá	5.541	6.404	78,55	101,01
Grão Pará	5.817	6.223	17,7	18,51
Timbé do Sul	5.323	5.308	15,94	15,91
Rio Fortuna	4.320	4.446	15,1	14,73
Pedras Grandes	4.921	4.107	32,2	23,9
Treviso	3.144	3.527	20,04	22,37
São Martinho	3.274	3.209	13,89	14,29
Morro Grande	2.917	2.890	11,57	11,27
Santa Rosa de Lima	2.007	2.065	10,89	10,17
Ermo	2.057	2.050	31,84	32,09
TOTAL:	822.671	925.065	MÉDIA TOTAL: 96,7	107,79

Fonte: IPEADATA e IBGE, adaptado por autores.

* Exceto as cidades de Balneário Rincão e Pescaria Brava que não se encontravam nos dados analisados

Esses dados vão de encontro com os estudos do Estado, onde Santa Catarina possui uma estrutura urbana diferenciada dos principais estados nacionais, baseada em suas cidades polos regionais e não apenas em sua capital, podemos comparar Santa Catarina com outros estados do país onde em 1980 São Paulo e Rio de Janeiro representavam cerca de 34% e 45% da população total dos seus estados, enquanto Joinville e Florianópolis as duas maiores cidades do Estado, representam apenas cerca de 11% e 8,6% do contingente populacional de Santa Catarina. Ainda hoje essa situação perdura, onde São Paulo e Rio de Janeiro apesar de perderem participação na população total dos seus estados continuam representando segundo o censo de 2010 do IBGE, 27,27% e 39,53% respectivamente, enquanto Joinville e Florianópolis, segundo o mesmo censo, representam apenas 8,25% e 6,74%.

Quanto à variação do crescimento da população das cidades no período analisado, as quatro maiores cidades do estado continuam mantendo um bom nível de crescimento onde Criciúma, Tubarão, Araranguá e Içara obtiveram variação de 12,84%,

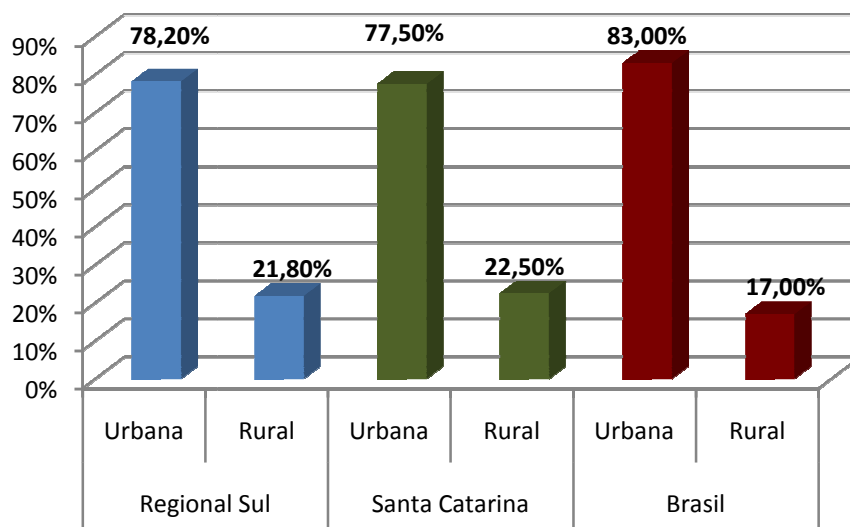
9,91%, 12,07% e 20,97%, respectivamente, ficando nas posições 15^a, 22^a, 19^a e 8^a colocação a nível Mesorregional. Vale destacar o trio de cidades praieiras do extremo sul do estado, sendo elas Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota e Passo de Torres que obtiveram no período crescimento de 58,63%, 51,08% e 50,61% sendo as únicas da região a obterem crescimento acima da casa dos cinquenta por cento.

Nas cidades que obtiveram crescimento negativo no período analisado encontram-se Praia Grande, Timbé do Sul, Ermo, Morro Grande, Meleiro, Gravatal, São Martinho, Jacinto Machado, Imaruí, Pedras Grandes em ordem do menor decréscimo para o maior. Um dos motivos para esse fato estar ocorrendo, pode ser devido a todos esses municípios serem interioranas, e estarem perdendo pessoas para as cidades polos pela baixa oferta de emprego, outra questão a ser analisada é que de 10 municípios assinalados 6 pertencem a microrregião de Araranguá, a menor cidade entre as cidades polos da mesorregião, que talvez não esteja sendo capaz de absorver essa mão-de-obra do interior, acarretando na migração dessas pessoas para cidades polos maiores, ou até mesmo para o estado do Rio Grande do Sul, devido a proximidade geográfica.

Quanto à densidade demográfica das cidades observa-se uma maior concentração nas cidades polos e nas proximidades da BR, sendo que no ano de 2010 das dez maiores densidades, apenas Cocal do Sul não se encontra próximo da rodovia federal, demonstrando a importância da acessibilidade as cidades que a rodovia traz. A cidade com maior densidade é Criciúma, obtendo o terceiro maior índice do Estado segundo o censo de 2010, perdendo apenas para Balneário Camboriú e São José com 2309,74 hab/km² e 1388,17 hab/km² respectivamente. As cidades de Capivari de Baixo e Tubarão ocupam a segunda e a terceira posição da região neste quesito, deixando clara a importância das cidades polos e da rodovia federal para a Mesorregião.

Conforme o Gráfico 6 a seguir, podemos perceber a tendência estadual que vem desde os anos 80 de apresentar uma primazia populacional de característica urbana, onde em 2007 como mostrado no gráfico, no estado de Santa Catarina em média, 77,5% das habitações eram de características urbanas e apenas 22,5% eram rurais, quanto a Mesorregião Sul Catarinense, essa discrepância se eleva para 78,2% de habitações urbanas e 21,8% de habitações rurais, no Brasil esta diferença é ainda mais acentuada, sendo 83,0% das habitações urbanas e apenas 17,0% de habitações rurais.

Gráfico 6. Participação relativa da população por situação do domicílio, segundo Brasil, Santa Catarina e Coordenadoria Regional Sul – 2007



Fonte: SEBRAE (2013), adaptado por autores.

À variação da população urbana em nível municipal, como apresentado na Tabela 3, destacam-se novamente as cidades praieiras do extremo sul, Balneário Gaivota que obteve uma variação no período de 2000 a 2010 segundo os censos de 113,74%, sendo a cidade com maior variação, e também as cidades de Passo de Torres e Balneário Arroio do Silva obtiveram variações de 66,75% e 59,82% respectivamente. Quanto às cidades polos regionais, Criciúma obteve variação de 23,90% ficando na 22^a posição na mesorregião, seguido por Tubarão que obteve uma variação de 25,98% estabelecendo-se na 17^a posição e Araranguá com um crescimento mais tímido de apenas 12,15% ficando na 34^a posição, vale destacar também o crescimento urbano da cidade de Içara que em 2000 era a quarta cidade com maior contingente de população urbana e no censo demográfico de 2010 já supera Araranguá. A variação da mesorregião Sul ficou na casa dos 29,02%, contra uma variação no mesmo período de 24,42% do Estado e de 16,65% no País.

Tabela 3. População urbana e rural das cidades da mesorregião Sul Catarinense nos períodos de 2000 e 2010

Municípios	População urbana (2000)	População rural (2000)	População urbana (2010)	População rural (2010)	Varição População Urbana 2000-2010	Varição População Rural 2000-2010
Criciúma	153.049	17.371	189.630	2.678	23,90%	-84,58%
Tubarão	69.925	18.545	88.094	9.141	25,98%	-50,71%

Içara	39.570	9.064	53.913	4.920	36,25%	-45,72%
Araranguá	45.052	9.654	50.526	10.784	12,15%	11,70%
Laguna	37.284	10.284	40.655	10.907	9,04%	6,06%
Imbituba	34.527	1.173	40.170	0	16,34%	-100,00%
Braço do Norte	17.879	6.923	23.383	5.635	30,78%	-18,60%
Capivari de Baixo	17.436	1.125	19.816	1.858	13,65%	65,16%
Sombrio	15.925	7.037	19.638	6.975	23,32%	-0,88%
Forquilha	14.556	3.792	18.426	4.122	26,59%	8,70%
Orleans	12.813	7.218	16.084	5.309	25,53%	-26,45%
Garopaba	10.722	2.442	15.320	2.818	42,88%	15,40%
Morro da Fumaça	11.154	3.397	13.863	2.263	24,29%	-33,38%
Jaguaruna	10.238	4.375	13.198	4.092	28,91%	-6,47%
Cocal do Sul	11.407	2.319	12.696	2.463	11,30%	6,21%
Urussanga	10.650	8.077	11.405	8.818	7,09%	9,17%
Lauro Muller	9.923	3.681	11.106	3.261	11,92%	-11,41%
Siderópolis	9.103	2.979	10.051	2.947	10,41%	-1,07%
São Ludgero	5.995	2.592	9.863	1.130	64,52%	-56,40%
Balneário Arroio do Silva	5.876	167	9.391	195	59,82%	16,77%
Nova Veneza	7.199	4.312	8.927	4.382	24,00%	1,62%
Turvo	5.637	5.250	7.915	3.939	40,41%	-24,97%
Balneário Gaivota	2.977	2.473	6.363	1.871	113,74%	-24,34%
Passo de Torres	3.522	878	5.873	754	66,75%	-14,12%
Jacinto Machado	4.538	6.385	5.133	5.476	13,11%	-14,24%
Armazém	2.625	4.248	4.884	2.869	86,06%	-32,46%
Sangão	3.624	4.504	4.856	5.544	34,00%	23,09%
Gravatal	3.864	6.935	4.443	6.192	14,98%	-10,71%
Praia Grande	3.937	3.349	4.297	2.970	9,14%	-11,32%
Maracajá	3.521	2.020	4.256	2.148	20,87%	6,34%
Imaruí	3.909	9.495	4.005	7.667	2,46%	-19,25%
Santa Rosa do Sul	3.042	4.768	3.746	4.308	23,14%	-9,65%
Meleiro	3.207	3.873	3.649	3.351	13,78%	-13,48%
Treze de Maio	1.764	4.952	3.401	3.475	92,80%	-29,83%
Grão Pará	2.674	3.143	3.019	3.204	12,90%	1,94%
Timbé do Sul	1.683	3.640	1.845	3.463	9,63%	-4,86%
Treviso	1.561	1.583	1.833	1.694	17,42%	7,01%
São João do Sul	1.143	5.641	1.572	5.430	37,53%	-3,74%
Rio Fortuna	1.213	3.107	1.523	2.923	25,56%	-5,92%
Pedras Grandes	865	4.056	1.261	2.846	45,78%	-29,83%
São Martinho	888	2.386	1.231	1.978	38,63%	-17,10%
Morro Grande	737	2.180	756	2.134	2,58%	-2,11%
Ermo	593	1.464	619	1.431	4,38%	-2,25%

Santa Rosa de Lima	423	1.584	518	1.547		22,46%	-2,34%
TOTAL:	608.230	214.441	753.153	171.912	MÉDIA TOTAL:	29,02%	-12,02%

Fonte: IPEADATA e IBGE, adaptado por autores.

*Exceto as cidades de Balneário Rincão e Pescaria Brava que não se encontravam nos dados analisados

Quanto à variação rural no período analisado, se observa uma inversão dos valores, onde das quatro maiores cidades do estado três delas apresentaram índices entre os mais negativos, Criciúma com -84,58%, Tubarão obteve variação de -50,71% e Içara com -45,72%, apenas Araranguá obteve valor positivo, com 11,70%. A cidade que obteve maior crescimento nas residências rurais foi Capivari de Baixo com elevação de 65,16%, sendo a única que ultrapassou a casa dos 25% de crescimento. Neste período, Santa Catarina teve variação média de habitações rurais de -12,11%, indo de encontro aos dados da Mesorregião Sul Catarinense que obteve variação de -12,02%, sendo que o Brasil teve apenas um decréscimo de suas habitações rurais de -6,33%.

3.3.Dinâmica Regional

Santa Catarina apresenta uma distribuição regional econômica dinamizada por cidades polo, sendo essas envolvidas por diversos pequenos municípios que visam o abastecimento da cidade polo de sua região, seja oferecendo mão de obra ou insumos vindos da atividade agropecuária. Esse item visa descrever com mais detalhes esses municípios que têm um papel central nas suas microrregiões.

Na Mesorregião Sul os municípios polos históricos são: Araranguá, Criciúma e Tubarão. Porém no desenvolvimento recente o município de Tubarão vem perdendo o dinamismo, o que faz com que seu posto de cidade polo seja colocado em dúvida. O gráfico a seguir mostra o PIB dos três municípios polos de 2000 a 2009 segundo dados do IBGE.

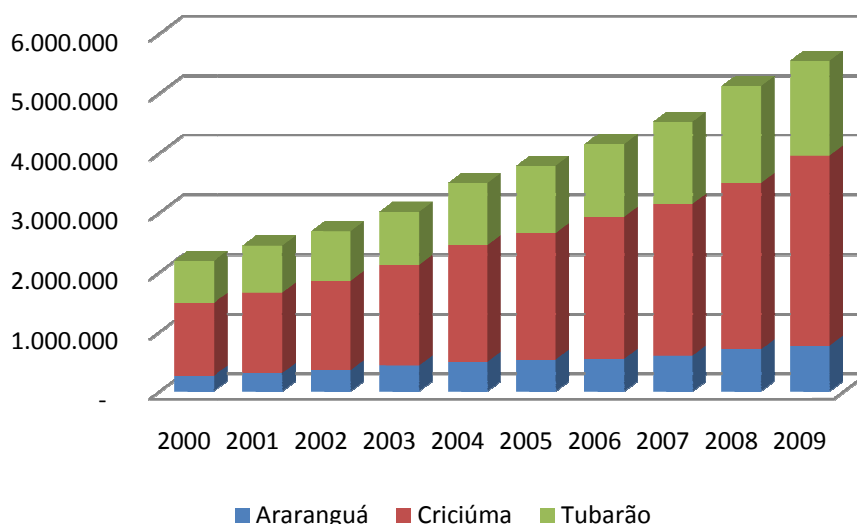


Gráfico 7. PIB dos Municípios Polos da Mesorregião Sul de Santa Catarina – 2000/2009
 Fonte: IBGE (2013), adaptado por autores.

O Gráfico 7 mostra que o somatório do PIB dos três municípios cresceu no período analisado, passando de R\$ 2,18 bilhões em 2000 para R\$ 5,54 bilhões em 2009. Criciúma e Tubarão, as duas maiores economias da mesorregião, apresentaram uma taxa de crescimento abaixo do estadual, 161% e 126% respectivamente, enquanto o estadual foi de 169%. Entre as três cidades polos, Araranguá foi a que apresentou a maior taxa de crescimento, chegando aos 192%. Entre os valores mostrados o que mais chama a atenção é o crescimento de Tubarão, pois por ser uma economia menor do que Criciúma, a tendência deveria ser de crescimento maior, porém ele apresenta uma das taxas de crescimento mais baixas da região. O que demonstra a perda de dinamismo do município.

A seguir será feita uma análise mais detalhada de cada um dos três municípios.

3.3.1. Araranguá

Araranguá é o município que apresenta uma economia mais enxuta com um PIB de R\$ 763 milhões em 2009 e uma população de 61 mil habitantes em 2010, porém é a principal cidade que gera o dinamismo na microrregião do Extremo Sul Catarinense. Historicamente Araranguá apresentou indústrias diversificadas, porém de médio porte e

principalmente de pequeno porte. Entre elas pode-se destacar a indústria de calçados e vestuário, com maior enfoque para o couro.

O Gráfico 8 apresenta a participação dos setores no valor adicionado bruto de Araranguá de 2000 a 2008, segundo dados do IBGE.

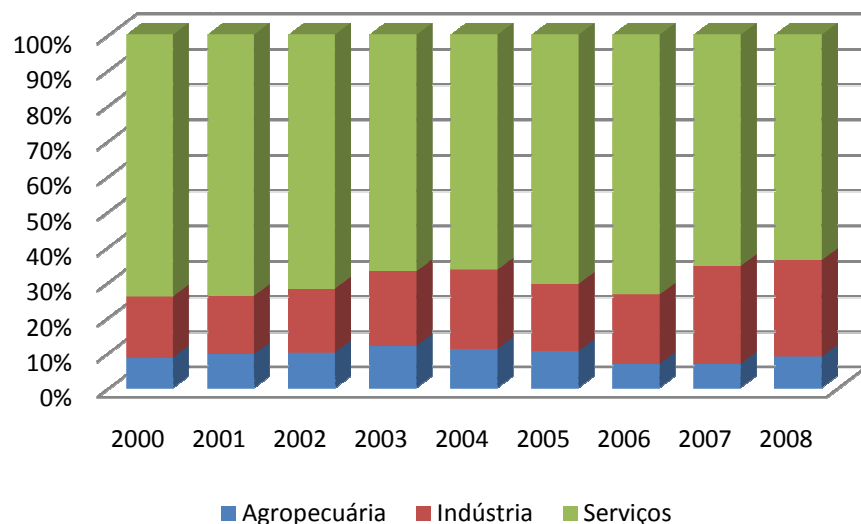


Gráfico 8. Participação dos setores no Valor Adicionado Bruto de Araranguá – 2000/2008
Fonte: IBGE (2013), adaptado por autores.

O valor adicionado bruto do município obteve um crescimento de 173% de 2000 para 2008, indo de 220 milhões de reais para 648 milhões. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela indústria que apresentou um aumento de participação, indo de 13% em 2000 para 27% em 2008. No período analisado os serviços apresentaram queda de participação, perdendo mais de 10 p.p., devido ao desenvolvimento da indústria local, enquanto a agropecuária manteve sua participação.

Uma questão interessante é que a agropecuária tem uma participação relevante, próximo dos 10%, apenas em Araranguá, enquanto que nos outros dois municípios ela gira em torno de 1% a 2%. Isso demonstra certa vocação do município e sua região para o setor primário, dentre os principais produtos cultivados, destacam-se o milho, o arroz e o fumo, além da criação de aves.

Outro ponto que diferencia Araranguá dos outros dois municípios polo é o movimento populacional, onde o município apresentou um aumento da população rural de 2000 para 2010 em torno de 12%, mesmo valor do aumento da população urbana, enquanto Criciúma e Tubarão tiveram quedas de mais de 50% da população rural. Isso demonstra o quanto a atividade primária é importante na região do extremo sul.

Em se tratando da indústria presente na região do extremo sul do Estado, o setor calçadista era um dos destaques da economia em torno de Araranguá, porém o calçado produzido na região era de baixo valor agregado, ou seja, produto para produzir e vender em grandes quantidades, produto popular voltado para exportação, sendo o principal destino os Estados Unidos. Mas com a abertura comercial na década de 90 o mercado nacional é inundado pelos calçados do sudeste Asiático e da China, reduzindo drasticamente as exportações brasileiras e gerando perdas também no mercado interno.

Três fatores são fundamentais para a derrocada da indústria calçadista na região de Araranguá, o primeiro é que os produtos asiáticos eram de baixo valor agregado também, portanto competiam diretamente com os produtos catarinenses tanto nas exportações para os EUA quanto para o mercado interno; o segundo fator é que o setor calçadista na região de Araranguá apresentava uma forte ligação com o Vale dos Sinos, mais precisamente uma dependência do complexo calçadista de Novo Hamburgo, sendo na prática apenas um elo da cadeia produtiva do município gaúcho, o que tornava a cidade muito vulnerável a fatores externos; já o terceiro fator refere-se ao setor não conseguir implantar, em termos de inovação tecnológica, grandes crescimentos, o que acabou minando a competitividade das empresas locais frente ao produto asiático que passou a entrar com maior facilidade no mercado brasileiro na década de 90. Com isso, se a crise das exportações de calçados trouxe prejuízo para todo o setor no Brasil, no extremo sul catarinense os reflexos foram mais intensamente sentidos.

Atualmente a indústria presente no município e região do extremo sul é de grande variedade e em geral pequenas empresas. Saindo da indústria fumageira e do processamento de arroz e aves, passando pelo vestuário, chegando ao setor de máquinas e equipamentos com a Industrial Pagé, empresa vice-líder na produção de equipamentos para armazenagem e beneficiamento de grãos, segundo o sítio da companhia.

A Tabela 4 e o Gráfico 9 mostram o número de empregados de acordo com os setores econômicos em Araranguá para o período de 2000 a 2008, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento (SPG/SC).

Tabela 4. Número de Empregados de acordo com Setores Econômicos de Araranguá – 2000/2008

Setores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Administração pública	527	525	600	764	670	774	792	859	805
Agropecuária e ext. vegetal	43	135	172	217	227	197	214	224	266
Comercio	2.435	2.498	2.765	2.991	3.370	3.590	3.926	4.115	4.191
Construção civil	210	155	169	136	184	138	130	221	304

Extrativa mineral	-	3	7	7	11	13	29	22	27
Indústria de transformação	2.683	2.998	3.335	3.453	3.651	3.050	2.911	3.290	3.270
Serviços	1.710	2.004	1.918	2.005	2.293	2.531	2.646	2.745	2.872
Serviços de utilidade pública	-	65	66	69	58	66	65	67	67
Total	7.608	8.383	9.032	9.642	10.464	10.359	10.713	11.543	11.802

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (2013), adaptado por autores.

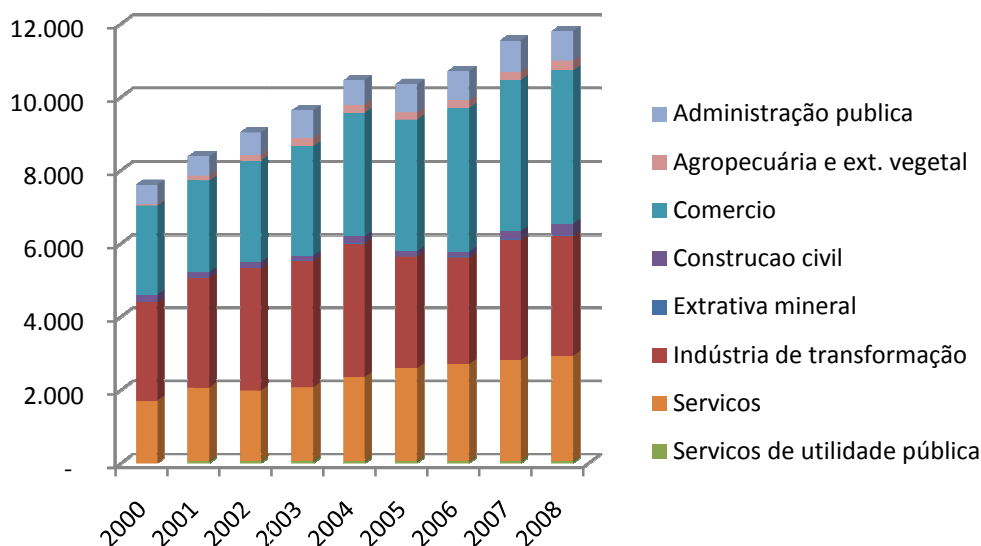


Gráfico 9. Número de Empregados de acordo com Setores Econômicos de Araranguá – 2000/2008

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (2013), adaptado por autores.

No setor terciário a cidade apresenta recursos naturais que podem ser explorados como o turismo, porém a estrutura é mínima e pouco atrativa. O comércio local é mantido por consumidores de toda a região, desde vestuário, produtos básicos até automóveis. Como se pode observar no Gráfico 9 o setor do comércio atualmente é o que mais emprega em Araranguá, tendo passado a indústria de transformação em 2005. Enquanto os outros setores mantiveram suas participações no total de empregos, o comércio tomou parte dos empregados da indústria de transformação, o que representa o processo de desindustrialização relativa, também presente a nível estadual.

Um setor que se manteve na terceira posição como maior gerador de empregos em Araranguá foi o de Serviços, sendo o segmento educacional um dos que vem ganhando força dentro do setor terciário. Da metade da década de 90 em diante instalou-se um processo de crescimento desse segmento, sendo que hoje só no município de Araranguá existem cinco instituições de ensino superior, com destaque para duas federais, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto Federal de

Santa Catarina (IFSC), sendo que a primeira iniciou suas atividades em 2009 e o IFSC em 2007.

A UFSC de Araranguá, que iniciou suas atividades com dois cursos de graduação, apresenta-se em franca expansão, visto que no vestibular do ano de 2013 o campus apresentou quatro cursos em andamento. Além disso, o campus não aumentou mais o número de cursos oferecidos devido à falta de estrutura e professores, porém, segundo dados do site da UFSC, a instituição federal está encaminhando a compra do prédio da UNISUL em Araranguá, edifício que conta com 10 mil e quinhentos metros quadrados, mais 6 mil metros de área urbanizada com estacionamento e recreação, além de laboratórios e equipamentos. Com a consolidação dessa compra a UFSC de Araranguá apresentará um grande potencial de crescimento, facilitando a criação de novos cursos na área da saúde, como o de medicina que vem sendo reivindicado por toda a região da AMESC, mas a falta de estrutura e laboratórios impedia isso, com a aquisição do prédio foi dado um passo na direção da criação do curso, faltando outros passos referentes às contratações e compra de equipamentos.

3.3.1. Criciúma

O município de Criciúma é o mais desenvolvido economicamente da mesorregião sul, com um PIB de 3,18 bilhões de reais em 2009 e uma população de 192 mil habitantes em 2010, segundo dados do IBGE. Por ser a maior economia a cidade gera um maior dinamismo se comparada aos outros dois municípios polos do Sul Catarinense, tanto na geração de empregos, quanto na concentração populacional e do comércio nos seus arredores. O Gráfico 10 mostra a participação dos setores no valor adicionado bruto de Criciúma no período de 2000 a 2008, segundo dados do IBGE.

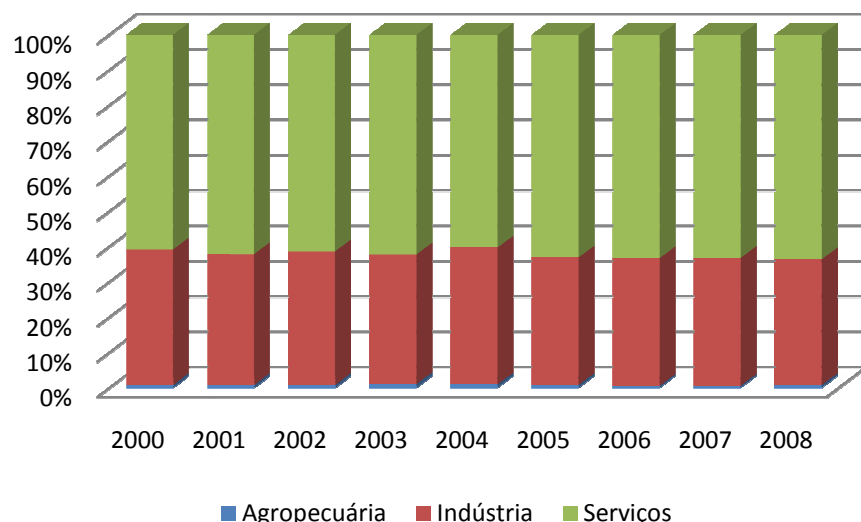


Gráfico 10. Participação dos setores no Valor Adicionado Bruto de Criciúma – 2000/2008
Fonte: IBGE (2013), adaptado por autores.

No Gráfico 10 pode-se perceber a ínfima participação da agropecuária, girando em torno de 1%. Outra questão que demonstra a vocação do município para indústria, comércio e serviços é a dinâmica populacional, cuja apresentou uma queda de quase 85% da população rural de 2000 para 2010, o que demonstra a concentração populacional na área urbanizada do município.

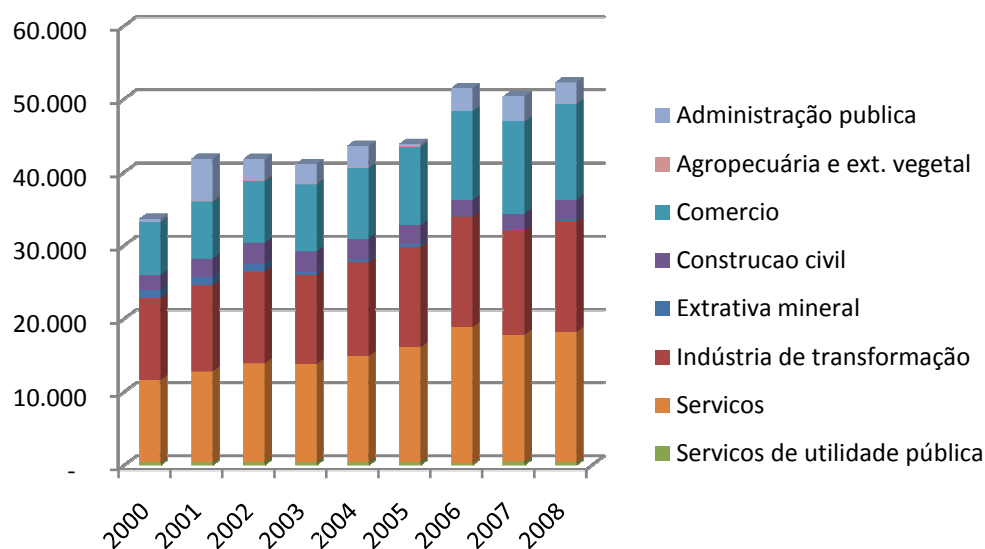
A Tabela 5 e o Gráfico 11 mostram o número de empregados de acordo com os setores econômicos de Criciúma, segundo dados da SPG/SC.

Tabela 5. Número de Empregados de acordo com Setores Econômicos de Criciúma – 2000/2008

Setores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Administração pública	400	5.688	2.866	2.641	2.927	303	3.091	3.345	2.844
Agropecuária e ext. vegetal	62	154	160	113	111	75	64	71	72
Comercio	7.199	7.786	8.403	9.173	9.672	10.709	12.151	12.600	13.077
Construção civil	1.994	2.466	2.909	2.826	2.806	2.578	2.095	2.094	2.743
Extrativa mineral	1.154	1.183	1.009	381	326	379	121	153	215
Indústria de transformação	11.200	11.771	12.579	12.185	12.893	13.717	15.141	14.296	15.098
Serviços	11.244	12.365	13.433	13.367	14.407	15.638	18.591	17.310	17.804
Serviços de utilidade pública	384	402	439	411	445	446	230	481	386
Total	33.637	41.815	41.798	41.097	43.587	43.845	51.484	50.350	52.239

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (2013), adaptado por autores.

Gráfico 11. Número de Empregados de acordo com Setores Econômicos de Criciúma – 2000/2008



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (2013), adaptado por autores.

Assim como Araranguá, Criciúma apresentou uma queda de participação dos empregos da indústria de transformação, caindo de 33% em 2000 para 29% do total de empregos do município em 2008, enquanto o comércio aumentou em 4 p.p., ou seja, por coincidência ou não, o mesmo número de pontos percentuais que a indústria perdeu de participação. Isso caracteriza o processo de desindustrialização relativa que passa Santa Catarina.

Criciúma apresenta três atividades principais: indústria, comércio e serviços. O município é polo nacional nos setores da indústria de plásticos e descartáveis, indústria cerâmica, coloríficos e no complexo carbonífero.

Os setores de cerâmica, extrativismo mineral, vestuário e o plástico são os principais segmentos. A indústria cerâmica no Brasil tem dois complexos, um no estado de São Paulo e outro no sul de Santa Catarina, com fabricantes de renome como Cecrisa e Eliane. O complexo do sul, que comparado ao do sudeste, é mais voltado para o mercado externo, portanto foi fortemente afetado pela reestruturação produtiva que iniciou na década de 90 e caminha ao longo do século XXI, porém hoje é o principal setor de toda a Mesorregião Sul Catarinense. A indústria de descartáveis plásticos é a mais importante do país, respondendo por cerca de 80% da produção nacional de copos, pratos e bandejas plásticas, segundo dados da SIMPESC de 2002. O vestuário representa um dos principais polos de jeans do Brasil. Já a indústria metal-mecânica é a

única de envergadura regional, porém pela preocupação que tem demonstrado com os programas de qualidade, apresenta potencial para obter reconhecimento mais amplo.

Em relação ao comércio Criciúma dispõe de papel central em toda a região sul de Santa Catarina, prova disso é a participação de empregos no setor do comércio que vem aumentando nos últimos anos. O município é referência de compras de produtos de toda a região, especialmente do setor de vestuário. A cidade conta com dois shoppings centers, que apesar do porte deles não são suficientes para suportar a demanda local e dos consumidores da região que se deslocam até Criciúma para realizar compras. Ou seja, além do setor já estar obtendo participação da mão-de-obra da indústria, a perspectiva é de que cada vez mais concentre o comércio em Criciúma e aumente a população em sua volta, crescendo também o mercado consumidor.

Assim como Araranguá, o município polo da região carbonífera apresenta um segmento que vem ganhando destaque, principalmente na última década, o educacional. Criciúma conta com diversas instituições de ensino superior, entre elas as duas mais tradicionais são a SATC e a UNESC, universidades reconhecidas pelas empresas da região por qualificar mão-de-obra e abastecer a demanda das indústrias locais. Inclusive a SATC foi criada por iniciativa da indústria carbonífera de Santa Catarina em 1959 e até hoje seus cursos são voltados para um ensino mais técnico do que teórico, sendo por isso muito apreciado pelas empresas do setor. Outras instituições como a UNESC e a UNIBAVE apresentam cursos voltados para o setor cerâmico, além disso, há também cursos de 2º grau, como técnico em cerâmica, que também visa suprir as necessidades da indústria local. Em suma, pode-se perceber a conexão que a indústria criou com a área acadêmica nessa região, processo esse que se iniciou devido à necessidade de mão-de-obra, mas que ao longo do tempo se tornou uma importante fonte de trabalhadores qualificados para as empresas da região.

3.3.1. Tubarão

O município de Tubarão é o segundo mais desenvolvido economicamente da mesorregião sul, com um PIB de 1,59 bilhões de reais em 2009 e uma população de 97 mil habitantes em 2010, segundo dados do IBGE. Como foi comentado é considerado um dos municípios polos do Sul Catarinense, porém a perda de dinamismo, junto com o

lento crescimento econômico fez com que esse posto fosse colocado em discussão. O gráfico a seguir mostra a participação dos setores no valor adicionado bruto de Tubarão no período de 2000 a 2008, segundo dados do IBGE.

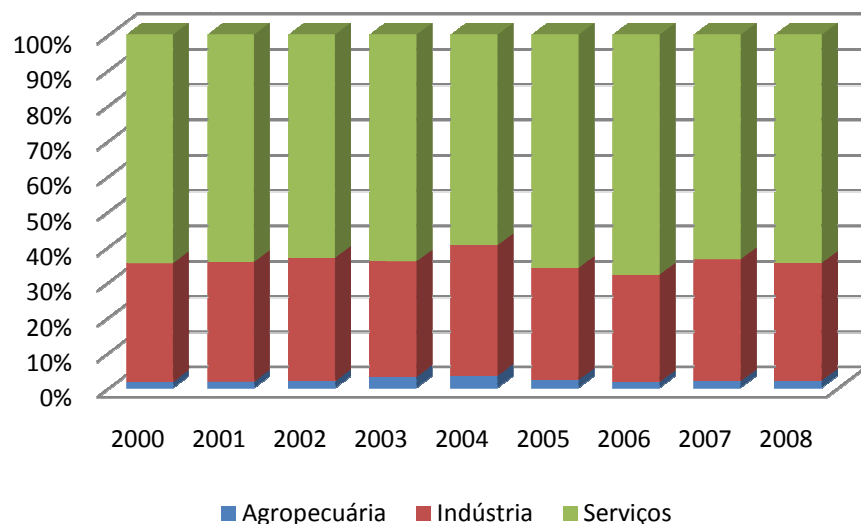


Gráfico 12. Participação dos setores no Valor Adicionado Bruto de Tubarão – 2000/2008
Fonte: IBGE (2013), adaptado por autores.

Tubarão destaca-se por ser o segundo centro comercial do sul do estado, a cidade possui um amplo comércio que atendem vários municípios da região. No Gráfico 12 pode-se observar a elevada participação dos serviços, que se mantém em todo o período, enquanto a agropecuária apresenta uma participação em torno de 2% do valor adicionado bruto total.

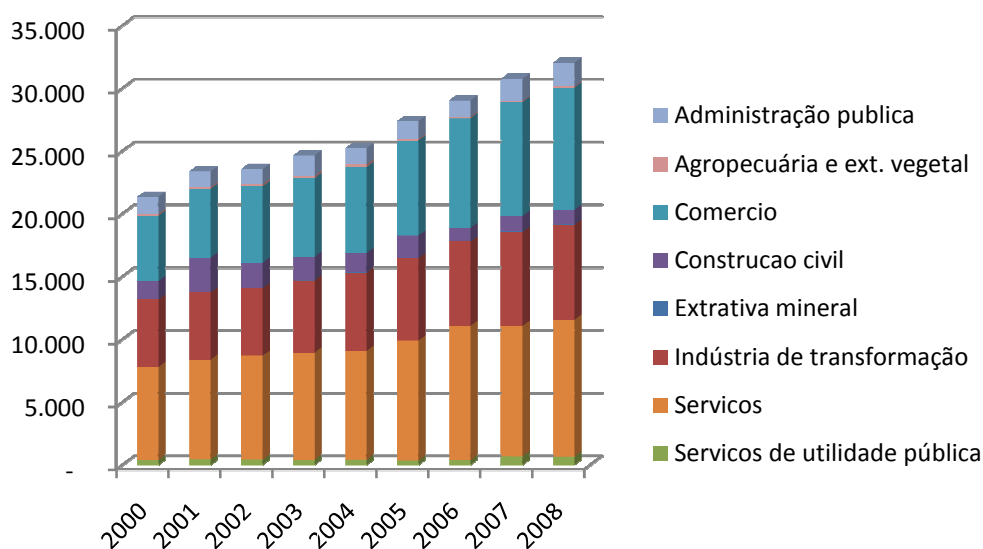
A Tabela 6 e o Gráfico 13 mostram com mais detalhes os setores que mais empregam em Tubarão, no período de 2000 a 2008 segundo dados da SPG/SC.

Tabela 6. Número de Empregados de acordo com Setores Econômicos de Tubarão – 2000/2008

Setores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Administração pública	1.355	1.243	1.199	1.618	1.288	1.427	1.286	1.768	1.873
Agropecuária e ext. vegetal	142	150	187	206	232	134	127	102	112
Comercio	5.203	5.466	6.069	6.252	6.831	7.557	8.722	9.064	9.740
Construção civil	1.427	2.733	1.997	1.829	1.524	1.741	1.036	1.211	1.115
Extrativa mineral	41	39	36	44	44	48	54	51	51
Indústria de transformação	5.389	5.370	5.377	5.754	6.242	6.576	6.716	7.489	7.590
Serviços	7.401	7.944	8.285	8.549	8.660	9.562	10.707	10.397	10.893
Serviços de utilidade pública	407	444	435	407	427	357	387	693	683
Total	21.365	23.389	23.585	24.659	25.248	27.402	29.035	30.775	32.057

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (2013), adaptado por autores.

Gráfico 13. Número de Empregados de acordo com Setores Econômicos de Tubarão – 2000/2008



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento (2013), adaptado por autores.

Desconsiderando o ano de 2000, em todos os outros anos do período analisado a indústria empregou menos que comércio e serviços, que somados representam em torno de 62% de todo emprego no município de Tubarão. Desde o encerramento das atividades da unidade da Souza Cruz no município a indústria local não apresentou nenhuma reação, nenhum outro setor demonstrou destaque para impulsionar outros segmentos, com isso a participação da indústria se manteve estável com pequenas variações.

Como já foi comentado o município de Tubarão apresenta uma tendência de crescimento do comércio, visto que entre os três maiores setores geradores de emprego ele foi o que mais cresceu, chegando aos 87% de 2000 a 2008, enquanto que o crescimento do emprego total foi de 50%. Além disso, ocorreu uma queda de 50% na população rural de 2000 para 2010, enquanto a urbana aumentou em 25%, o que demonstra a presença na região de êxodo rural, ou seja, parte dessa população está sendo empregada no comércio local.

Além disso, assim como os outros dois municípios polo, Tubarão também é um centro comercial de sua região, porém a estagnação da indústria gerou uma queda do dinamismo, fazendo com que Tubarão perdesse a posição de município atrativo para novas indústrias. A indústria local não diversificou mais a produção que ficou abatida com o processo de reestruturação produtiva da década de 90 e não houve qualquer

reação ou busca por novas tecnologias, poucas empresas da região não fazem parte desse comentário.

Segundo Pinheiro (2010), o município conta com uma indústria da construção civil de pequeno porte, produção e processamento de arroz, além da indústria têxtil e a administração pública que entra como um segmento relevante no município também.

Tubarão ainda conta com um comércio desenvolvido com base no mercado consumidor de toda região que se desloca para o centro comercial em busca de produtos diferenciados. Como foi observado nos dados da Tabela 6 o comércio apresentou uma grande expansão no número de postos de trabalho, sendo o ano de 2006, o de maior crescimento, com um acréscimo de 15% no número de empregados, sendo o principal fator a instalação do Farol Shopping no local onde era antes a unidade da empresa Souza Cruz.

Outra questão importante para destacar é o movimento populacional recente que levou a formação de bolsões de pobreza na região litorânea, que engloba diversos municípios como Laguna, Imbituba, Jaguaruna e Tubarão. São pessoas vindas de outras localidades próximas que com a decadência da indústria da pesca local saem em busca de emprego, além das pessoas que fazem parte dos 50% que saíram de área rural e foram para a região urbana do município.

3.4.Principais Atividades Econômicas

A Mesorregião Sul Catarinense, liderada pelas cidades de Criciúma, Tubarão e Araranguá teve a agricultura como principal atividade econômica no início da colonização, com a exploração carbonífera dominando posteriormente o cenário econômico. A exploração carbonífera atingiu o seu auge em meados dos anos de 1980. Porém, com o processo de abertura comercial no começo dos anos de 1990 a exploração carbonífera entrou em colapso e a região aprofundou a diversificação produtiva que já vinha sendo ensaiada a partir da década anterior.

Antes de entrar nas atividades da Mesorregião é importante contextualizar o cenário econômico do Estado, a Tabela 7 trás os dados de participação dos setores no PIB catarinense de 2004 a 2009 segundo dados do relatório anual da FIESC.

Tabela 7. Participação dos Setores no PIB catarinense – 2004/2009

Setores	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	9,7	8,3	6,9	7,2	8	8,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,5	5,2	4,7	4,6	5	5,5
Pecuária e pesca	3,2	3,1	2,2	2,6	3,1	2,7
Indústria	35,9	33,9	34,5	35,7	34,4	32,8
Indústria Extrativa Mineral	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3
Indústria de Transformação	26	24,5	24,4	24,2	23,3	22,3
Construção Civil	5	4,7	4,8	5,2	5,1	5,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,4	4,9	6	5,7	4,9
Comércio e Serviços	54,4	57,7	58,6	57,1	57,5	59
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,4	14,8	15,7	14,8	16,4	16,7
Serviço e alojamento e alimentação	1,3	1,3	1,5	1,7	1,8	1,6
Transportes, armazenagem e correio	5,1	5,3	4,9	4,6	4,5	4,6
Serviços e informação	3	3,2	3	3	2,8	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência	3,5	4,2	4,5	4,7	4,1	4,5
Serviços prestados às famílias e associativos	2	2,3	2,2	1,9	1,9	2
Serviços prestados às empresas	4	3,5	3,9	3,1	3,7	3,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,8	9,2	8,9	9,2	8,5	8,6
Administração, saúde, educação pública e seguridade social	9,9	10,6	10,9	11,1	11,1	11,4
Saúde e educação mercantis	2,4	2,3	2,2	2,1	1,9	2,1
Serviços domésticos	1	0,9	1	0,9	0,9	1
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: FIESC (2012), elaborado por autores.

Uma primeira análise a ser feita refere-se à perda de participação da indústria de transformação, e conseqüentemente da indústria, enquanto ocorre um aumento de comércio e serviços, o que caracteriza a desindustrialização relativa, onde a indústria de transformação perde participação no PIB. Entre os segmentos do comércio e serviços um apresentou um maior crescimento em relação aos outros, “Comércio e serviços de manutenção e reparação” com um aumento de 3,3 p.p..

O Gráfico 14 apresenta a participação dos setores no valor adicionado bruto da Mesorregião Sul, é importante destacar que a obtenção desses dados prontos foi difícil, com isso buscou-se os dados municipais que foram somados todos os municípios da mesorregião, para depois fazer a participação de cada setor, isso tudo baseado em dados do IBGE de 2000 a 2008.

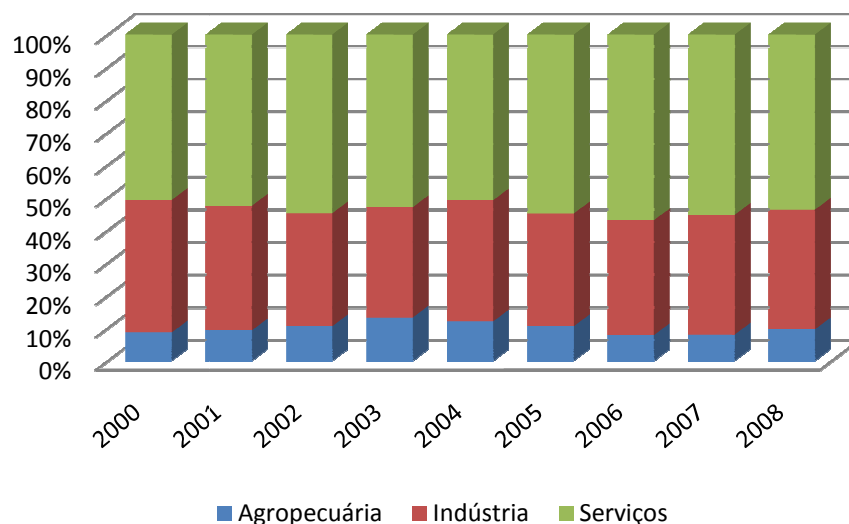


Gráfico 14. Participação dos setores no Valor Adicionado Bruto da Mesorregião Sul – 2000/2008

Fonte: IBGE (2013), adaptado por autores.

Da mesma forma que foi mostrado para os municípios polos e para o estado de Santa Catarina, a Mesorregião também apresenta perda de participação da indústria ao longo do período analisado. Seguindo a lógica destacada anteriormente, a perda de participação é compensada pelo aumento do setor de serviços, impulsionado principalmente pelo comércio das cidades polo.

A Tabela 8 mostra o número de estabelecimentos e trabalhadores por atividade econômica na mesorregião sul, os dados foram obtidos através do relatório anual da FIESC de 2012.

Tabela 8. Número de Estabelecimentos e Trabalhadores por Atividade Econômica na Mesorregião Sul - 2010

Atividade econômica	Número de estabelecimentos*	Número de trabalhadores
Agropecuária, extrativismo vegetal e pesca	588	2.363
Indústria extrativa mineral	110	4.454
Indústria de transformação	5.193	83.226
Serviços industriais de utilidade pública	155	2.470
Construção civil	1.216	9.964
Comércio	11.385	55.765
Serviços	8.316	79.511
Total	26.963	237.753

Fonte: FIESC (2012), elaborado por autores.

*Apenas os estabelecimentos que realizaram alguma movimentação de pessoal durante o ano (admitiram ou demitiram).

Apesar dos dados exibidos anteriormente mostrarem um cenário de desindustrialização pode-se perceber na Tabela 8 que a indústria de transformação é a atividade econômica que mais gera empregos no ano de 2010, com uma participação de 35%, enquanto os serviços, a segunda atividade que mais gera emprego, participam com 33%. Essa mudança de cenário pode ser explicada por municípios que não foram analisados antes, mas entram na estatística da mesorregião, como Morro Grande, por exemplo, município que em 2010 tinha 88% dos 1.865 empregados na indústria de transformação. Os dois municípios com maior participação do número de empregados na indústria de transformação encontram-se na mesorregião sul, que são Morro Grande e Sangão. O primeiro explica-se a elevada participação devido à empresa Tramonto Alimentos, que processa carne de aves. Já o município de Sangão apresenta uma base industrial tradicional na cerâmica vermelha, aproveitando o solo abundante em argila. Além disso, o município também conta com a empresa Hipper Freios, instalada desde 2002, voltada para a produção de discos e tambores de freios. Segundo dados do sítio da empresa, ela contribui gerando emprego e renda para cerca de 1.500 famílias do município.

3.4.1. Atividades do Setor Primário

O setor primário regional detém um papel importante no âmbito do estado. Dentre os principais produtos cultivados, destacam-se o milho, o arroz e o fumo, além da criação de suínos, aves e a bovinocultura de leite, sendo esta última uma atividade mais recente. A agropecuária participa com aproximadamente 9,5% no valor adicionado bruto da mesorregião sul catarinense, segundo dados do IBGE para o ano de 2008.

A agricultura da região é formada, principalmente, por pequenas propriedades familiares, de produção diversificada. Outra característica da atividade agrícola é que mais de 50% dos estabelecimentos possuem uma área inferior a 10 ha. Além disso, aproximadamente 73% dos estabelecimentos são caracterizados pelo agricultor proprietário. O arroz representa uma das principais culturas da região, sendo que três municípios da região – Turvo, Meleiro e Jacinto Machado – estão entre os dez principais municípios produtores de arroz em casca do estado de Santa Catarina segundo dados do IBGE de 2009. Além disso, as culturas do fumo, do milho, da

mandioca, da cana-de-açúcar e de diversas frutas, como banana, além da criação de aves, bovinos e suínos também estão presentes como importantes atividades do setor primário. Essas características do setor agrícola revelam a importância desse setor para a ocupação da mão-de-obra da região.

Como boa parte da produção agrícola está ligada a pequenos agricultores o financiamento através de bancos públicos se faz necessário, visto que essas famílias dificilmente tem capital de giro para o plantio. Outro meio de financiamento são as cooperativas presentes na região, principalmente ligadas a cultura do arroz na região do extremo sul. Além disso, empresas que processam arroz no extremo sul também costumam financiar o produtor, mas ao invés de dar o dinheiro elas já disponibilizam os insumos de produção, assim elas obtêm lucro tanto na entrega dos insumos quanto na hora de recebimento do arroz.

Outro segmento que merece atenção é o da pecuária, com criação de aves, suínos, além do gado leiteiro. A produção de aves tem como principal destino as empresas processadoras que estão espalhadas pela região sul, desde o Morro Grande, passando por Forquilha indo até Nova Veneza, com a Agrovêneta que foi adquirida recentemente pelo maior empresa em processamento de proteína animal do mundo, a JBS, que também alugou a Tramonto Alimentos.

A análise realizada no item “Dinâmica Regional” mostrou que a presença das atividades do setor primário se faz com maior intensidade no extremo sul, com maior destaque para o arroz e o fumo. A primeira atividade é cultivada em diversos municípios e também possui empresas processadoras como a Realengo, localizada em Turvo. O fumo também é cultivado em toda região do extremo sul, principalmente em Araranguá, porém as empresas processadoras apresentam-se em Araranguá, com a Alliance One instalada em 2011 com aproximadamente 1.500 empregos diretos e a Universal Leaf Tabacos em Maracajá, duas multinacionais de grande relevância para o setor.

3.4.2. Atividades do Setor Secundário

O setor secundário apresenta uma dinâmica econômica bastante diversificada sendo que no lugar do carvão avança o ramo dos não metálicos e a diversificação das

indústrias. A tradicional exploração carbonífera atingiu o seu auge em meados dos anos de 1980, quando existiam na região 11 empresas mineradoras de grande porte. Porém, com a liberalização das importações no começo dos anos de 1990 a exploração carbonífera entrou em colapso e a região aprofundou a diversificação produtiva que já vinha sendo ensaiada a partir da década anterior.

As preocupações atuais do desenvolvimento regional estão, em grande parte, relacionadas à concentração industrial, às aglomerações geográficas das atividades econômicas e à desigualdade na distribuição pessoal e, principalmente, regional da renda. Esses fatores prejudicam o desenvolvimento da indústria regional. Segundo um estudo realizado pela FIESC em 2012 a indústria vem perdendo participação precocemente no processo de desenvolvimento brasileiro, esse mesmo processo repete-se em Santa Catarina. De acordo com o estudo, setores tradicionais do sul catarinense como o cerâmico, o têxtil e o de calçados apresentam desindustrialização relativa. Ainda de acordo com o estudo encomendado pela FIESC, os principais problemas apontados pelos empresários seriam o câmbio apreciado, a elevada carga tributária, a alta taxa de juros, o custo de energia elevada, a logística ineficiente, entre outros.

O governo federal tomou algumas medidas no âmbito de estrutura logística com os planos de concessão de portos, rodovias e aeroportos, o que poderia melhorar a eficiência logística, mas não se sabe quanto tempo levaria para ter um resultado na prática, devido ao longo processo burocrático que as obras passam no Brasil. Outro fator apontado pelos empresários, a energia elétrica, foi reduzida no início de 2013, visando justamente o incentivo à produção industrial.

Agora voltando para o Sul Catarinense, a principal indústria presente hoje na região é a cerâmica, sendo que em torno de sua produção criou-se todo um complexo visando atender as necessidades do setor. Desde escolas e universidades para capacitar mão-de-obra até os setores de não metálicos, para extração da argila, e o segmento de esmalte e resina, insumos de produção.

Uma das características que sempre marcou o desempenho do setor de revestimentos cerâmicos, no sul de Santa Catarina, foi a sua forma agressiva de atuar no comércio internacional.

Conforme Goularti Filho (2007), quando a abertura do mercado começou a ser uma realidade para a economia brasileira, muitos setores foram abalados e outros excluídos do mercado. Como as indústrias cerâmicas do sul catarinense, no que tange à incorporação de novas tecnologias, estavam, de certa forma, adaptadas para uma nova

etapa de concorrência internacional, evitou-se um desmantelamento do setor. Quando os novos equipamentos, máquinas ou insumos eram difundidos na Europa, rapidamente eram alocados nas cerâmicas catarinenses.

O ambiente de retração da demanda interna vivenciado no decorrer da década de 1980 forçou empresas do setor a implementar novos processos de produção e gestão. Este fato, em grande medida, capacitou este setor a enfrentar a abertura comercial da década de 1990 de forma mais estável. Contudo, também foi observada a redução do montante de empresas que atuavam na região, fato que levou a redução no emprego direto gerado no setor em torno de 30% no decorrer dos anos 90.

Porém, vale salientar que houve importante recuperação da produção cerâmica na segunda metade de 1990, sem embargo, este movimento de recuperação não foi acompanhado por um aumento na oferta de emprego, graças aos importantes incrementos em produtividade, mas que também não foram repassados aos salários (SOUZA, 2006).

É interessante observar que a reestruturação do setor cerâmico e do setor de vestuário, aliada a crise terminal do setor carbonífero, teve grande influência sobre a estrutura de empregos formais na mesorregião Sul de Santa Catarina. Devido à importância dos setores para o resto da economia, eles exerciam forte influência na dinâmica dos empregos na região.

Como foi destacado, devido a grande influência do setor cerâmico criou-se todo um complexo industrial e de outros serviços para atender o setor. Isso gerou diversos empregos indiretos além do desenvolvimento de novos setores na região, como o da indústria química voltada para a cerâmica (esmaltes e resinas), setores de metalurgia e máquinas e equipamentos de pequeno porte voltados para a produção de equipamentos utilizados na produção da cerâmica.

É importante destacar que mesmo com a instalação de indústrias químicas voltadas para o setor cerâmico, as empresas continuam importando insumos químicos para a produção. Enquanto a utilização de insumos locais como a argila só incentivam o desenvolvimento do setor de não metálicos.

Segundo o estudo da FIESC, assim como em outros setores intensivos em trabalho, também o de produtos minerais não metálicos assiste a um processo de desindustrialização relativa explicado, em grande medida, pela penetração de insumos e produtos finais de países asiáticos, em especial da China. No Brasil existem dois complexos cerâmicos, um no estado de São Paulo e outro no sul de Santa Catarina,

considerando que o complexo catarinense é mais voltado para o mercado externo, fica claro que ele ficou mais vulnerável na década de 90 em diante, se comparado ao complexo de São Paulo. Com a inundação de produtos chineses que ocorreu em seguida o setor perdeu espaço tanto nas exportações quanto no mercado interno, isso fez com que diversas empresas fossem encerrando as atividades ao longo dos anos.

Atualmente as empresas do setor estão buscando novas estratégias para conseguir manter a lucratividade e aproveitar a estrutura que já possuem. Uma delas é destinar parte da estrutura produtiva para a produção de telhas, pois de toda a linha de produção, apenas o equipamento que dá a forma à argila precisa ser diferente, todo o resto da estrutura é utilizado da mesma forma. Essa estratégia gera flexibilidade para a empresa poder escolher quantas linhas de produção irá deixar para telhas e quantas vão produzir pisos e azulejos, com isso ela pode mudar constantemente a produção dos dois bens. Essa estratégia tem se mostrado mais rentável até o momento, devido ao preço da telha, a menor concorrência comparada a pisos e azulejos e o menor custo de produção. Por outro lado, empresários do setor temem que o aumento de empresas que adotem a mesma estratégia possa levar a uma concorrência acirrada via preço, levando a uma redução da margem de lucro. Mas enquanto isso não ocorre, algumas empresas de cerâmica aproveitam para respirar um pouco de ar puro.

Devem-se registrar também as indústrias presentes na região, como a construção civil, a indústria metalúrgica, de embalagens plásticas, de materiais gráficos, etc. Merece destaque também a expansão da indústria do vestuário na região Sul Catarinense. Esta última localiza-se principalmente em Criciúma, com diversas empresas voltadas para produção do jeans, e algumas empresas no município de Sombrio. Outro setor que vem crescendo no Sul Catarinense é a indústria de material esportivo, com seu principal representante localizado em Garopaba, com a Mormaii.

3.4.3. Atividades do Setor Terciário

O setor terciário é impulsionado principalmente pelo comércio, sendo Criciúma e Tubarão os dois principais centros comerciais da Mesorregião Sul, além disso, o ramo turístico assume algum destaque, cabendo citar suas paisagens litorâneas, a existência de cânions, o turismo de observação da baleia franca, as estâncias hidrominerais e as

paisagens da encosta da serra. Os principais municípios com potencial para explorar o turismo são: Laguna, Araranguá, Imbituba e Garopaba, além do complexo de águas termais de Gravatal. Apesar de o Sul Catarinense apresentar essa diversidade de belezas naturais, o complexo turístico com melhor estrutura é o das águas termais de Gravatal, onde toda a economia local voltou-se para o turismo, o que beneficia o desenvolvimento do setor e de atividades ligadas ao turismo, como o artesanato, a culinária, entre outros.

Também merecem ser destacadas as atividades de serviços relacionadas à área portuária de Imbituba, cujo foi o grande propulsor do crescimento extraordinário do município nos últimos anos. Agora na área financeira, Criciúma apresenta uma pequena praça financeira, sendo considerada uma das principais do estado, o que demonstra o potencial econômico de parte da população, devido à renda concentrada.

Outro setor de participação relevante, que foi destacado anteriormente, é o educacional. Esse segmento apresenta uma grande diversidade de instituições e cursos das mais variadas áreas. O processo de desenvolvimento do setor iniciou em meados da década de 90 em diante. Sendo que atualmente além de diversas instituições privadas a região conta com três instituições de ensino superior público federal, a UFSC, o IFSC e o IFC. As duas primeiras instituições apresentam campus em Araranguá, além do campus do IFC de Sombrio com sede em Santa Rosa do Sul, sendo criado em dezembro de 2008 e já conectada a Escola Agrotécnica Federal de Sombrio, implementada em 1993.

3.5. Indicadores Sociais

Nesta seção vão ser apresentados alguns dados de Santa Catarina e da Mesorregião Sul Catarinense, sob ponto de vista dos aspectos sociais, como PIB, PIB *per capita*, Número de empresas e empregos das cidades da mesorregião, e também indicadores sociais que contemplem educação, saúde e acesso a abastecimento de água e energia elétrica.

Lembrando que não foram coletados dados referentes ao IDH, devido a indisponibilidade dos mesmos, eles ainda não se encontram atualizados pelo PNUD com os dados do Censo de 2010, ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

3.5.1. Aspectos Econômicos

Segundo dados do IBGE, Santa Catarina detinha em 2000 um PIB equivalente a mais ou menos R\$ 42.428.000,00 e a Mesorregião do Sul de Santa Catarina tinha aproximadamente R\$ 5.489.082,00, já em 2009 esses valores eram de R\$ 129.806.256,00 e R\$ 14.720.520 respectivamente, onde em 2000 o PIB da mesorregião citada correspondia há quase 13% do estado, já em 2009 correspondia a apenas 11,34%, demonstrando que a variação no período da região foi menor que a do estado como um todo, quanto ao aspecto PIB *per capita*, Santa Catarina possuía em 2009 média de R\$ 21.214,00 e a Mesorregião obteve média de R\$ 16.169,64.

No que condizem as cidades, podemos perceber que as cinco cidades com maior PIB em 2000 eram em ordem decrescente, Criciúma, Tubarão, Içara, Araranguá e Braço do Norte, já em 2009 observamos uma troca de lugares onde Imbituba passou do 10º maior PIB do estado para o 4º com Araranguá caindo para a 5ª posição, este dado pode ser, em parte, explicado pelo desenvolvimento do porto de Imbituba nos últimos anos. Já nas três primeiras posições nada se modificou, demonstrando a importância das cidades polos para o desenvolvimento econômico da região. Quanto à variação do PIB de 2000 a 2009 no período analisado Imbituba obteve o maior índice variando em 636%, seguindo por Capivari de Baixo com 403% e Gravatal com 402% de variação do PIB no período, as duas maiores cidades do estado, Criciúma e Tubarão com apenas 286% e 258% respectivamente de crescimento ficaram em uma posição intermediária, obtendo variações inferiores a média total do estado que foi de 306% no período.

Tabela 9. Indicadores Econômicos dos Municípios da Mesorregião Sul

Municípios	PIB (em R\$ mil) 2000	PIB (em R\$ mil) 2009	PIB per capita (R\$) 2000	PIB per capita (R\$) 2009	Número de empresas 2008	Número de empregos 2008	Relação Habitante/Emprego 2008
Araranguá	226.152	762.710	4.084,00	12.810,69	3.617	11.802	5
Armazém	35.793	88.797	5.170,00	11.607,41	451	1.843	4,1
Balneário Arroio do Silva	21.833	69.071	3.543,00	7.841,85	288	546	15,7
Balneário Gaivota	19.469	63.576	3.504,00	7.987,93	231	594	13
Braço do Norte	196.961	502.818	7.809,00	17.151,08	2.005	7.413	3,9
Capivari de Baixo	62.624	252.305	3.343,00	12.075,82	708	3.550	5,9
Cocal do Sul	116.468	312.453	8.413,00	20.516,96	760	4.305	3,5

Criciúma	1.116.655	3.190.218	6.784,00	16.919,12	11.717	52.239	3,6
Ermo	15.394	40.583	7.484,00	21.854,03	72	215	8,7
Forquilha	170.689	524.506	9.165,00	23.919,45	917	6.484	3,3
Garopaba	51.397	197.514	3.843,00	11.820,09	1.212	2.771	6
Grão Pará	46.178	114.631	7.751,00	18.259,13	374	1.356	4,6
Gravatal	31.077	121.639	2.835,00	11.270,18	660	2.310	4,7
Içara	284.526	949.617	5.770,00	16.629,90	2.488	12.137	4,6
Imaruí	35.385	128.429	3.626,00	10.998,49	298	779	15,2
Imbituba	137.844	946.290	3.828,00	24.337,49	2.211	5.898	6,5
Jacinto Machado	55.596	181.100	5.108,00	16.387,63	414	1.429	7,7
Jaguaruna	92.908	197.816	6.304,00	12.048,71	980	2.468	6,6
Laguna	129.297	442.331	2.708,00	8.557,22	1.968	6.103	8,4
Lauro Muller	57.742	182.674	4.251,00	12.888,90	465	2.421	5,6
Maracajá	32.449	120.910	5.796,00	19.548,90	237	1.349	4,5
Meleiro	48.589	158.156	6.878,00	22.392,24	401	1.055	6,7
Morro da Fumaça	128.035	370.818	8.715,00	22.992,19	1.017	5.168	3,1
Morro Grande	17.864	71.877	6.139,00	25.901,57	108	999	2,8
Nova Veneza	139.735	399.169	12.031,00	30.292,83	699	7.181	1,8
Orleans	165.685	441.776	8.272,00	20.329,28	1.273	5.883	3,7
Passo de Torres	22.584	51.858	5.011,00	9.113,93	293	576	9,7
Pedras Grandes	21.653	66.016	4.408,00	14.621,59	222	541	8,3
Praia Grande	26.081	79.493	3.589,00	10.862,63	355	1.069	6,8
Rio Fortuna	28.404	78.998	6.561,00	16.996,16	274	748	6,2
Sangão	33.474	127.266	4.042,00	11.443,73	480	3.524	3,1
Santa Rosa de Lima	10.595	31.747	5.260,00	15.096,15	155	345	6,1
Santa Rosa do Sul	23.130	85.683	2.947,00	10.397,18	307	951	8,6
São João do Sul	25.560	84.871	3.748,00	11.830,34	213	414	17,3
São Ludgero	121.177	263.178	13.844,00	24.032,36	749	3.311	3,2
São Martinho	15.105	49.148	4.623,00	14.979,56	260	530	6,2
Siderópolis	104.411	227.415	8.580,00	17.537,99	487	3.467	3,7
Sombrio	91.170	341.365	3.921,00	13.359,12	1.534	5.517	4,6
Timbé do Sul	26.053	64.288	4.909,00	12.286,68	212	548	9,6
Treviso	51.138	108.180	16.107,00	29.301,28	101	1.480	2,5
Treze de Maio	33.494	86.742	4.963,00	12.773,05	320	1.290	5,3
Tubarão	617.061	1.591.460	6.928,00	16.486,86	7.062	32.057	3
Turvo	93.710	334.085	8.585,00	29.236,42	764	3.334	4,6
Urussanga	162.986	412.457	8.681,00	20.689,08	974	5.043	3,9

Fonte: SPG/SC (2013) e IBGE (2013), adaptado por autores.

Quanto ao PIB per capita em 2009 as cidades com melhores índices eram Nova Veneza, Treviso, Turvo, Morro Grande e Imbituba, sendo as quatro primeiras cidades

interioranas, e Imbituba litorânea. Quanto aos índices negativos, repara-se uma concentração de pobreza nas regiões do litoral no extremo sul do estado, com as cidades de Balneário Arroio do Silva e Balneário Gaivota obtendo as piores médias, com Passo de Torres vindo com a 4ª pior média da Mesorregião, analisando esses dados e com o aumento da população nessa região nos últimos dez anos, pode-se concluir que essas cidades não produzem emprego suficiente para todos os moradores e que muitas das pessoas que chegam a elas são moradores com renda baixa a procura de terras mais baratas, e na sua grande maioria pescadores. Outro bolsão de pobreza que vem se formando é na região de Laguna, que em 2000 possuía o pior PIB *per capita* da mesorregião e em 2009 ficou com a 3ª pior colocação, com Imaruí e Jaguaruna ficando com 7ª e 13ª respectivamente, demonstrando a queda no desenvolvimento econômico nas cidades que tem como base financeira a atividade da pesca. Quanto à variação do PIB per capita no período as cidades com melhor variação foram em ordem decrescente Imbituba, Morro Grande e Gravatal, algumas das explicações para esse crescimento mais acentuado deve-se no caso de Imbituba como citado anteriormente ao porto, em Morro Grande houve a instalação da indústria Tramonto Alimentos em 2007, sendo esta a maior indústria do Vale do Araranguá no ano de sua implementação, e no caso de Gravatal devido à exploração do turismo nas águas termais da região.

Na relação Habitante/Emprego de 2008 as cidades com melhores índices são, em ordem decrescente, Nova Veneza, Treviso e Morro Grande, basicamente as mesmas cidades que obtiveram os melhores índices quanto ao PIB *per capita* de 2009, com destaque para a cidade de Tubarão vindo na quarta posição e Criciúma ficando com a décima posição da Mesorregião, demonstrando novamente a importância de algumas cidades chaves do interior e das cidades polos como dinamizadoras da economia da região, quanto aos piores índices encontramos na região litorânea do extremo sul do estado novamente Balneário Arroio do Silva, com o segundo pior índice, Balneário Gaivota com o quarto pior, Passo de Torres com quinto pior e o pior de todos fica com a cidade de São João do Sul que fica também no extremo sul do estado, porém no interior. Outra região que novamente fica com destaque negativo é as cidades de Imaruí, Laguna e Jaguaruna, com o 3º, 9º e 14º piores índices da mesorregião.

3.5.2. Aspectos Sociais

A Tabela 10 mostra a quantidade de domicílios permanentes consultados pelo IBGE no censo de 2010, nas cidades da mesorregião Sul Catarinense que possuem abastecimento de água e energia elétrica.

Tabela 10. Indicadores Sociais dos municípios da Mesorregião Sul Catarinense - 2010

Municípios	Domicílios 2010	Energia Elétrica 2010	Abastecimento de Água 2010	Porcentagem de domicílios com energia elétrica 2010	Porcentagem de domicílios com abastecimento de água 2010
Araranguá	19.773	19.756	11.493	99,91%	58,12%
Armazém	2.453	2.453	1.197	100,00%	48,80%
Balneário Arroio do Silva	3.320	3.314	3.012	99,82%	90,72%
Balneário Gaivota	2.890	2.888	1.176	99,93%	40,69%
Braço do Norte	8.887	8.887	6.032	100,00%	67,87%
Capivari de Baixo	6.920	6.912	6.432	99,88%	92,95%
Cocal do Sul	4.776	4.776	4.285	100,00%	89,72%
Criciúma	61.561	61.532	58.907	99,95%	95,69%
Ermo	650	650	260	100,00%	40,00%
Forquilha	6.934	6.928	5.634	99,91%	81,25%
Garopaba	6.093	6.083	4.587	99,84%	75,28%
Grão Pará	1.914	1.912	980	99,90%	51,20%
Gravatal	3.558	3.558	1.777	100,00%	49,94%
Içara	18.507	18.504	14.755	99,98%	79,73%
Imaruí	3.897	3.879	2.308	99,54%	59,23%
Imbituba	13.160	13.127	11.478	99,75%	87,22%
Jacinto Machado	3.443	3.441	1.969	99,94%	57,19%
Jaguaruna	5.770	5.766	3.081	99,93%	53,40%
Laguna	17.229	17.196	13.008	99,81%	75,50%
Lauro Muller	4.605	4.598	3.770	99,85%	81,87%
Maracajá	1.989	1.989	1.022	100,00%	51,38%
Meleiro	2.209	2.207	928	99,91%	42,01%
Morro da Fumaça	4.861	4.861	3.585	100,00%	73,75%
Morro Grande	890	889	459	99,89%	51,57%
Nova Veneza	4.043	4.042	3.270	99,98%	80,88%
Orleans	6.671	6.669	4.917	99,97%	73,71%
Passo de Torres	2.146	2.142	718	99,81%	33,46%
Pedras Grandes	1.345	1.344	506	99,93%	37,62%
Praia Grande	2.484	2.477	1.569	99,72%	63,16%
Rio Fortuna	1.312	1.312	412	100,00%	31,40%
Sangão	3.047	3.044	1.145	99,90%	37,58%
Santa Rosa de Lima	601	600	160	99,83%	26,62%

Santa Rosa do Sul	2.666	2.661	1.333	99,81%	50,00%
São João do Sul	2.335	2.335	510	100,00%	21,84%
São Ludgero	3.360	3.360	2.677	100,00%	79,67%
São Martinho	980	980	339	100,00%	34,59%
Siderópolis	4.004	4.001	3.099	99,93%	77,40%
Sombrio	8.560	8.558	2.342	99,98%	27,36%
Timbé do Sul	1.718	1.717	1.128	99,94%	65,66%
Treviso	1.093	1.093	1.008	100,00%	92,22%
Treze de Maio	2.118	2.117	784	99,95%	37,02%
Tubarão	32.466	32.440	28.506	99,92%	87,80%
Turvo	3.753	3.752	1.938	99,97%	51,64%
Urussanga	6.449	6.447	5.177	99,97%	80,28%

Fonte: SPG/SC (2013), adaptado por autores.

Em doze municípios da mesorregião, a porcentagem de domicílios com acesso a energia elétrica chegou à casa dos 100% e pode-se observar que esse índice no Sul de Santa Catarina é bem alto, onde a pior cidade observada foi Imaruí com 99,54% das casas, sendo ainda assim, um índice bem elevado.

Quanto ao aspecto de domicílios com abastecimento de água na mesorregião observam-se dados mais preocupantes com várias cidades com índice abaixo da casa dos 50%, entre elas, as piores em ordem crescente, São João do Sul, Santa Rosa de Lima, Sombrio, Rio Fortuna, Passo de Torres, sendo três delas no extremo Sul Catarinense mostrando novamente problemas nessa região, quanto à região de Laguna percebe-se nesse aspecto índices melhores, ficando Laguna acima de 75% com Imaruí e Jaguaruna ficando acima dos 50%. Entre os melhores índices encontram-se cidades importantes como Criciúma, Tubarão, Imbituba e cidades menores como Capivari de Baixo, Treviso, Cocal do Sul, e de forma mais surpreendente a cidade de Balneário Arroio do Silva que em outros indicadores já se mostrou como uma das piores da mesorregião, nesse índice encontra-se na 4ª melhor colocação.

Tabela 11. Taxa Bruta de Natalidade, segundo Macrorregiões de Santa Catarina – 2004/2010.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Santa Catarina	15,0	14,4	14,1	13,6	14,1	13,6	13,8
Extremo Oeste	15,0	14,3	14,0	13,4	13,2	12,8	13,3
Foz do Rio Itajaí	16,1	15,5	14,8	15,0	15,6	15,1	15,6
Grande Florianópolis	14,0	13,3	13,2	12,9	13,6	13,2	13,7
Meio Oeste	16,0	15,3	14,9	13,6	14,6	14,0	14,0
Nordeste	15,4	14,8	14,4	14,1	15,2	15,3	14,9

Planalto Norte	18,4	17,4	16,5	15,8	15,3	14,3	13,9
Planalto Serrano	15,8	14,6	15,3	14,1	13,8	12,6	12,9
Sul	13,6	13,5	13,1	12,6	13,2	12,8	12,9
Vale do Itajaí	14,4	13,8	13,7	13,1	13,7	13,0	13,4

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (2013), elaborado por autores.

A Tabela 11 apresenta a taxa bruta de natalidade no período de 2004 a 2010 do estado e suas regiões, nota-se através desta tabela, que a taxa bruta de natalidade da mesorregião Sul é menor que a média de Santa Catarina em todos os anos observados, porém a queda na variação do período de 2004 a 2010 foi mais acentuada no estado com -8% contra uma queda de -5,15% na mesorregião Sul.

Tabela 12. Taxa Bruta de Mortalidade, segundo Macrorregiões de Santa Catarina – 2003/2010

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Santa Catarina	5,3	5,4	5,1	5,3	5,3	5,3	5,5	5,5
Extremo Oeste	5,0	5,2	5,1	5,4	5,6	5,0	5,2	5,3
Foz do Rio Itajaí	5,6	5,7	4,7	5,4	5,3	5,8	5,7	5,3
Grande Florianópolis	4,9	5,0	4,8	4,9	4,9	4,9	5,0	5,1
Meio Oeste	5,3	5,3	5,3	5,2	5,2	5,3	5,7	5,5
Nordeste	4,6	4,8	4,5	5,0	4,9	4,9	5,4	5,4
Planalto Norte	6,2	6,2	5,9	6,2	6,1	5,8	5,8	6,2
Planalto Serrano	5,9	6,1	6,0	6,0	6,0	6,3	5,9	5,8
Sul	5,5	5,5	5,3	5,2	5,4	5,5	5,8	6,0
Vale do Itajaí	5,6	5,6	5,5	5,5	5,6	5,4	5,6	5,8

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (2013), elaborado por autores.

A Tabela 12 mostra a taxa bruta de mortalidade de 2003 a 2010 também do estado e suas respectivas regiões, em todos os anos observados a região Sul obteve média abaixo de Santa Catarina apenas em 2006 que não, outro fator preocupante é que de 2003 a 2006 a taxa na região vinha caindo, porém de 2007 a 2010 há uma inversão nessa característica voltando a crescer, chegando em 2010 a 6,0% sendo maior até que a taxa de 2003 que era de 5,5%, já o dado médio de Santa Catarina obteve ao longo desses anos observados uma variação menos acentuada, onde metade dos anos observados sua taxa foi de 5,3%, porém com uma pequena elevação para 5,5% nos últimos dois anos da análise.

Tabela 13. Estados com maiores expectativas de vida em 2000 e 2010.

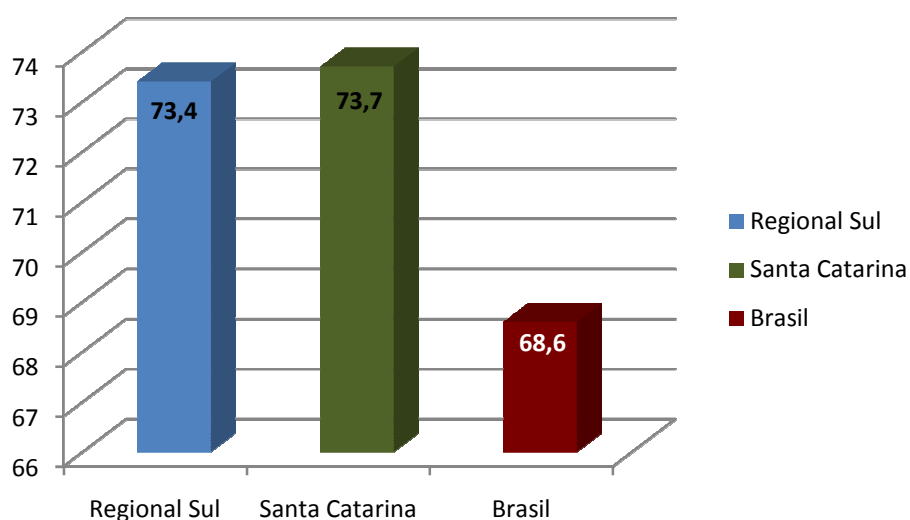
Brasil e Estados	Anos de Idade	
	2000	2010

Santa Catarina	73,5	76
Distrito Federal	73,6	76
Rio Grande do Sul	73,1	75,7
Minas Gerais	72,7	75,4
São Paulo	72,1	75
Paraná	71,9	74,9
Mato Grosso do Sul	71,7	74,6
Espírito Santo	71,6	74,5
Goiás	71,4	74,2
Rio de Janeiro	70,8	73,9
Mato Grosso	71,1	73,9
Brasil	70,4	73,5

Fonte: SEBRAE (2013), elaborado por autores.

A Tabela 13 mostra a expectativa de vida dos melhores índices entre os estados do Brasil e do próprio país dos anos de 2000 e 2010, com o estado de Santa Catarina obtendo médias bem melhores que a do País nos dois anos observados, sendo o segundo melhor índice em 2000 perdendo apenas para o Distrito Federal, e em 2010 empatando com o próprio Distrito Federal como um dos melhores índices, porém nos anos observados a variação de Santa Catarina foi um ponto percentual a menos que a média nacional, variando 3,40% no período de dez anos com o país obtendo uma variação de 4,40%.

Gráfico 15. Esperança de vida ao nascer, em anos - 2000



Fonte: SEBRAE (2013), elaborado por autores.

O Gráfico 15 e a Tabela 14 na parte de expectativa de vida apresentam-se mais defasados quanto ao ano pesquisado, pois este dado ainda não foi lançado a partir do Censo de 2010. Analisando os dados de 2000, observa-se que apesar da Mesorregião obter uma expectativa de vida bem superior a média nacional com 73,4 contra 68,6 ainda fica um pouco atrás da média catarinense de 73,7 anos. Quanto a esse aspecto em relação às cidades, entre as quatro melhores da mesorregião como mostrado na Tabela 13, ficam cidades menores como, Urussanga, Morro Grande, Capivari de Baixo e Cocal do Sul. Das cinco maiores cidades apenas Tubarão aparece entre as dez melhores expectativas de vida ficando em 5º com 75,2 anos, empatado com mais cinco cidades. Nas piores expectativas de vida novamente encontra-se um problema de concentração na microrregião de Araranguá onde os oito piores dados são desta região, entre elas as cidades de Balneário Arroio do Silva, Ermo, Jacinto Machado, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Timbé do Sul e Meleiro. Outro dado relevante é que a 9ª e a 10ª pior colocação pertencem a Criciúma e Içara respectivamente, sendo estas a primeira e a quarta maior cidade da mesorregião, segundo o Censo de 2010.

No que diz respeito à taxa bruta de natalidade das cidades, em ordem decrescente, Ermo, Sangão, Sombrio, Capivari de Baixo e Araranguá despontam como as cinco maiores taxas da mesorregião em 2010, já as cidades que obtiveram os menores dados em 2010 foram Urussanga, Treviso, São João do Sul, Pedras Grandes e Imaruí as únicas a obterem taxas abaixo dos 10%. Quanto à variação do período de 2004 a 2010,

apenas 15 cidades obtiveram variações positivas, entre as que obtiveram grande variação no crescimento da taxa de natalidade, estão São Martinho, Capivari de Baixo, Santa Rosa de Lima, Ermo e Treze de Maio, provavelmente pela dificuldade de informação, pois dessas cidades quatro delas são interioranas e bem pequenas. Já as cidades que obtiveram as variações mais negativas são São João do Sul, Timbé do Sul e Jacinto Machado, sendo estas três pertencentes à microrregião de Araranguá, quanto às três cidades mais populosas da mesorregião apenas Tubarão obteve variação positiva no período.

Tabela 14. Indicadores da Saúde por Municípios da Mesorregião Sul Catarinense.

Municípios	Taxa Bruta de Natalidade 2004 (por 1000 hab.)	Taxa Bruta de Natalidade 2010 (por 1000 hab.)	Taxa de mortalidade 2003 (por 1000 nascidos vivos)	Taxa de mortalidade 2010 (por 1000 nascidos vivos)	Expectativa de Vida 2000
Araranguá	16	14,9	5,33	6,38	74,7
Armazém	10,57	13,59	5,76	6,67	75
Balneário Arroio do Silva	17,5	12,83	4,53	7,84	71
Balneário Gaivota	14,7	14,34	4,7	4,91	73,3
Braço do Norte	14,71	13,44	5,38	5,01	75
Capivari de Baixo	11,55	15,62	5,78	7,12	75,7
Cocal do Sul	11,89	10,96	4,69	5,91	75,3
Criciúma	14,78	13,45	5,38	5,75	71,2
Ermo	14,1	18,79	1,94	8,59	71
Forquilha	14,39	14,09	3,25	4,65	71,9
Garopaba	15,68	12,27	4,94	6,17	75
Grão Pará	11,86	11,47	5,04	5,73	75
Gravatal	8,88	11,4	4,49	7,69	75
Içara	15,82	14,54	4,45	5,08	71,3
Imaruí	10,57	7,62	8,77	7,96	71,4
Imbituba	12,12	11,6	6,24	7,36	74,6
Jacinto Machado	15,92	10,95	5,12	6,52	71
Jaguaruna	9,68	12,31	5,39	5,79	73,2
Laguna	11,65	11,39	6,57	7,89	73,2
Lauro Muller	12,7	14,6	6,74	5,86	74,3
Maracajá	14,57	11,78	6,19	7,91	74,7
Meleiro	13,9	10,9	6,57	6,37	69,9
Morro da Fumaça	14,9	14,83	5,58	4,59	74,9

Morro Grande	11,5	11,88	3,48	4,68	76,4
Nova Veneza	14,3	11,24	4,33	3,65	73,7
Orleans	16,42	11,78	5,69	5,61	75,2
Passo de Torres	14	14,24	5,9	6,5	74
Pedras Grandes	7,81	7,98	5,75	9,09	75
Praia Grande	11,86	13,12	4,31	7,65	71
Rio Fortuna	14,39	12,91	7,1	7,32	75,2
Sangão	14,85	16	4,63	4,85	75,2
Santa Rosa de Lima	9,25	12,41	5,38	4,77	75
Santa Rosa do Sul	13,3	11,41	5,38	4,25	71
São João do Sul	13,71	8,92	4,75	6,13	71
São Ludgero	15,47	13,05	2,56	4,47	75,2
São Martinho	7,44	10,68	8,02	9,16	75
Siderópolis	11,01	10,01	4,24	6,39	73,7
Sombrio	17,79	15,73	5,13	5,13	74,7
Timbé do Sul	16,28	10,84	5,72	5,14	71
Treviso	10,47	9,47	4,25	5,96	73,7
Treze de Maio	8,81	11,65	3,93	6,19	74,1
Tubarão	10,73	12,14	6,49	7,23	75,2
Turvo	13,73	12,16	7,16	5,25	74,3
Urussanga	11,82	9,63	6,54	5,67	76,9

Fonte: SPG/SC (2013), elaborado por autores.

As cidades que obtiveram maior taxa de mortalidade em 2010, foram em ordem decrescente, São Martinho, Pedras Grandes e Ermo, todas estas cidades bem pequenas, as únicas a obterem taxas cerca de 9%. As cidades que obtiveram menores taxas foram, São Ludgero, Santa Rosa do Sul e Nova Veneza, sendo esta última a única a obter taxa abaixo dos 4%. Quanto à variação no período de 2003 a 2010, a uma diferença em relação à taxa bruta de natalidade, onde a maioria das cidades obtiveram variações positivas, com apenas doze cidades obtendo variações negativas e uma mantendo a mesma taxa nos dois períodos observados. As maiores variações observadas foram, Ermo, Praia Grande e São Ludgero, com grande destaque para a primeira citada que obteve uma variação surpreendente de mais de 300%, já as cidades com menores variações estão Nova Veneza, Morro da Fumaça, Santa Rosa do Sul e Turvo sendo as únicas a obterem variações menores que -15%, entre as três cidades polos da Mesorregião, todas elas apresentaram variação positiva no período.

A Taxa da população alfabetizada dos municípios da mesorregião, apresentada na Tabela 15, demonstra bons índices segundo o critério estabelecido, com a pior cidade da região ficando acima de 80%, porém para os dias atuais a capacidade de ler e escrever um bilhete simples, método utilizado pelo IBGE nessa análise, não deva credenciar uma pessoa a ser considerada completamente alfabetizada. No caso dos melhores índices, em ordem decrescente, temos São Martinho, Treviso, Rio Fortuna, e também Tubarão e Criciúma obtendo boas colocações, ficando em 7º e 9º melhor índice da Mesorregião respectivamente. Entre as piores cidades ranqueadas encontram-se Sãogão, Passo de Torres, Praia Grande e Imaruí. Um dado alarmante nesse caso é o fato que das dez piores cidades sete são da microrregião de Araranguá, sendo estas, em ordem decrescente, Jacinto Machado, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Balneário Gaivota, Timbé do Sul, Praia Grande e Passo de Torres.

Tabela 15. Indicadores Educacionais por município da Mesorregião Sul de Santa Catarina.

Município	Taxa de População Alfabetizada 2010	IDEB 2005 4ª Série / 5º ano*	IDEB 2011 4ª Série / 5º ano*	IDEB 2005 8ª Série / 9º ano*	IDEB 2011 8ª Série / 9º ano*
Araranguá	87,92%	4,4	5,5	4	4,4
Armazém	87,14%	4,2	5,9	4,5	4,3
Balneário Arroio do Silva	87,40%	4	5,3	3,5	4,3
Balneário Gaivota	86,23%	3,9	5,2	3,9	4
Braço do Norte	89,29%	4,2	6	3,7	5
Capivari de Baixo	87,54%	4,1	5,7	3,8	4,2
Cocal do Sul	91,06%	4,5	6,1	4	4,9
Criciúma	89,45%	4,4	5,6	3,7	4,5
Ermo	86,97%	-	6,1	4	5
Forquilha	88,30%	4,3	6,2	3,2	4,3
Garopaba	85,85%	3,9	6,2	3,7	4,5
Grão Pará	88,96%	4	5,6	3,9	4,5
Gravatal	88,01%	4,2	5,6	4,4	4,8
Içara	87,86%	4	5,7	4,2	4,4
Imaruí	85,16%	3,9	5,4	3,6	4,1
Imbituba	87,42%	4,3	5,7	4	4,7
Jacinto Machado	86,33%	4,2	5,7	3,8	4,8
Jaguaruna	86,52%	3,7	5,2	3,8	4,5
Laguna	87,76%	4	5,3	4,1	4,3
Lauro Muller	88,31%	4,2	5,6	3,9	4,4

Maracajá	86,80%	3,7	5,2	4,1	5
Meleiro	89,28%	5,3	6,4	3,7	4,7
Morro da Fumaça	86,84%	4,4	5,9	3,7	4,5
Morro Grande	87,61%	-	5,5	3,9	4,2
Nova Veneza	90,52%	4,2	5,9	4,2	4,7
Orleans	88,36%	4,6	5,7	4,2	4,7
Passo de Torres	83,59%	3,9	5,2	3,9	4,6
Pedras Grandes	88,87%	-	6,3	3,8	5
Praia Grande	84,20%	4	5,8	3,8	4,5
Rio Fortuna	91,52%	4,3	5,8	4,2	4,8
Sangão	81,71%	4,3	5,8	3,2	4,3
Santa Rosa de Lima	90,07%	-	5,5	-	**
Santa Rosa do Sul	86,29%	3,4	5,3	3,8	4,8
São João do Sul	86,28%	3,7	5	3,7	3,9
São Ludgero	87,83%	4	5,8	3,4	4,5
São Martinho	92,92%	3,9	4,5	3,9	4,6
Siderópolis	88,72%	4,3	5,2	3,7	4,2
Sombrio	86,90%	4,5	5,6	3,9	4,5
Timbé do Sul	85,19%	4,9	5,8	3,8	5,1
Treviso	92,08%	4,7	5,3	4,3	3,7
Treze de Maio	87,66%	4,6	5,3	3,8	4,4
Tubarão	90,24%	4,5	6	4	5
Turvo	88,95%	4,9	6,2	4,2	4,9
Urussanga	90,78%	4,6	5,8	4,3	4,8

Fonte: IBGE e INEP / MEC (2013), elaborado por autores.

*Os resultados grifados de cinza referem-se ao IDEB que atingiu a meta

Quanto ao índice IDEB da 4ª série/5º ano, Santa Catarina, tinha uma média de 4,3 em 2005, ficando com a 5ª melhor média entre os estados do Brasil, com esse índice elevando-se para 5,7 em 2011 e saltando para a 2ª melhor média do país perdendo apenas para o estado de Minas Gerais. Quanto à média dos índices analisados da Mesorregião, apesar de que das quarenta e quatro cidades analisados apenas cinco não alcançaram a meta estabelecida, ainda assim tanto em 2005 com média de 3,8 e em 2011 de 5,6, a região ficou com números piores do que do estado. Por cidades, as três melhores médias encontradas em 2011 foram em ordem decrescente São Martinho, Treviso e Rio Fortuna, com Tubarão sendo a única das três maiores cidades da Mesorregião a atingir marca melhor do que do estado no mesmo período. Entre as piores cidades novamente, de dez, seis são da microrregião de Araranguá, sendo elas,

em ordem do melhor para o pior, Balneário Arroio do Silva, Santa Rosa do Sul, Maracajá, Balneário Gaivota, Passo de Torres, São João do Sul. A cidade com pior índice foi São Martinho, sendo ela a única a ficar abaixo de 5,0 em 2011.

O índice da 8ª série/9º ano do estado, foi de 4,1 em 2005 e de 4,7 em 2011, sendo o melhor índice entre os estados do Brasil, nos dois anos analisados. Novamente a Mesorregião do Sul Catarinense, obteve média pior que de Santa Catarina, nos anos analisados, sendo de 3,8 em 2005 e de 4,4 em 2011. Entre as cidades com melhores índices, surpreendentemente, já que anteriormente apresentara geralmente estar entre as piores, à cidade de Timbé do Sul com o melhor índice de 2011, com as cidades de Pedras Grandes, Ermo, Tubarão e Braço do Norte completando as cinco melhores colocações. Criciúma e Araranguá ficaram novamente com números piores que os do estado tanto em 2005 quanto em 2011. Entre os cinco piores índices analisados estão, em ordem decrescente, Siderópolis, Imaruí, Balneário Gaivota, São João do Sul e Treviso, sendo que dessas as três últimas não conseguiram atingir a meta estabelecida pelo INEP.

3.6.Perspectivas da Região

Metade dos municípios da Mesorregião Sul Catarinense continua desde a colonização e até os dias atuais, com uma economia voltada para atividade primária destacando-se o cultivo do fumo atividade que teve início com baixa produtividade, apenas para o consumo do agricultor, teve através da Souza Cruz nos anos 70 e 80 incentivo para substituição das lavouras de mandioca, e atualmente é uma atividade consolidada e de alta produtividade, hoje o estado de Santa Catarina é responsável por parte considerável do fumo produzido no sul do país. Atualmente 33 municípios da região têm entre suas atividades o plantio do fumo segundo dados do IBGE.

Outro importante produto para a região é o arroz, o modo de cultivo do arroz irrigado pelo método conhecido como pré germinado em que a sementeira é feita sob uma lamina d'água, dá a Santa Catarina um dos maiores índices de produtividade do Brasil com 7,1 t/ha. O Desafio da região e de todo o Estado está em aliar pesquisa para transferência de tecnologia principalmente aos produtores, a fim de se obter um produto de cada vez mais qualidade segundo os padrões internacionais, além da implantação de

mais indústrias para o beneficiamento do arroz, já que atualmente grande parte da produção in natura é exportada para o Rio Grande do Sul onde é então beneficiada.

O Principal desafio para expansão seja do cultivo de arroz ou fumo ou a pecuária de leite na região, assim como em todo Estado são o envelhecimento da população rural e a conseqüente falta de sucessão, fato este já observado desde a década de 1990, a solução passa pela mecanização da atividade. No sentido de amenizar os problemas da falta de renda das pequenas propriedades, existem atividades de grande potencial para elevação da renda como o turismo rural, a fruticultura e o reflorestamento.

Alguns setores industriais estão consolidados na região, destaque para a indústria cerâmica que tem na Mesorregião Sul Catarinense o principal polo no Estado, ajudando Santa Catarina a ser o líder nacional na produção de revestimento cerâmico, com grande parte da produção voltada para a exportação, tem o desafio de disputar mercado mundial com as indústrias chinesas, para isso busca-se a especialização profissional principalmente no sentido do design das peças, buscando assim um segmento do mercado. A indústria têxtil e calçadista, também enfrentam os mesmos problemas de outras regiões do País, que é a concorrência com os produtos importados, a perspectiva também está na diferenciação do produto através da especialização, designs e marca, um exemplo encontra-se na já citada Mormaii em Garopaba, especializada em trajes para surf e mergulho, sendo uma empresa líder no Brasil e altamente competitiva.

Por fim a eliminação de alguns bolsões de pobreza concentrados principalmente no litoral da região é um dos principais desafios. Encontrar atividade econômica, para geração e distribuição de riqueza, na área litorânea. O desenvolvimento do turismo seria a saída natural, mas pouco tem contribuído e tem que crescer muito acima do previsto para a diminuição dos problemas sociais. O desenvolvimento do porto de Imbituba também poderia gerar efeitos irradiadores pela região litorânea, bem como o término da duplicação da BR 101 na região ao Sul de Florianópolis como meio de facilitar a acessibilidade aos municípios da Mesorregião.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da dificuldade de se obter dados econômicos e sociais mais contemporâneos do estado de Santa Catarina e de suas respectivas mesorregiões este trabalho teve como principal meta organizar e atualizar os principais indicadores da Mesorregião Sul Catarinense, procurando facilitar o acesso a informação apresentando-se de uma forma simples e compacta, para servir de base para análises mais concisas e atuais.

Através da observação dos dados pode-se concluir que a mesorregião Sul de Santa Catarina vem se desenvolvendo ao longo do período com uma característica bem definida e peculiar observada em todo o estado de Santa Catarina, a importância das cidades polos industriais na dinamização e caracterização do trabalho na sua região, afetando as demais cidades vizinhas fazendo com que o trabalho destas se conecte particularmente com o da cidade polo.

Quanto aos setores, nota-se um enfraquecimento do setor agrícola, com destaque entre as cidades polos para Araranguá. Merece destaque o setor secundário que apresenta uma dinâmica econômica bastante diversificada sendo que no lugar do carvão avança o ramo dos não metálicos e a diversificação das indústrias. As preocupações atuais do desenvolvimento regional estão, em grande parte, relacionadas à concentração industrial, às aglomerações geográficas das atividades econômicas e à desigualdade na distribuição pessoal e, principalmente, regional da renda. Percebe-se também um forte crescimento do setor terciário nos últimos dez anos, com este setor passando a ser a principal fonte de trabalho nas três cidades polos da região.

Outro ponto observado de suma importância é a formação e concentração de alguns bolsões de pobreza nas regiões litorâneas que já não conseguem dinamizar sua economia por meio da pesca e passam por problemas, sejam eles econômicos ou sociais, com destaques para a região de Laguna, Imaruí e Jaguaruna e a região do extremo sul litorâneo do estado, abarcando as cidades de Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota e Passo de Torres, esses últimos tendo um agravante em suas características por serem uma das cidades da Mesorregião que mais variaram sua população ao longo dos dois últimos Censos observados (2000 e 2010).

Por fim buscou-se traçar um paralelo das principais perspectivas da região para o futuro, tentando esclarecer um pouco seus problemas e demonstrar algumas melhoras

que estão sendo realizadas e que talvez possam contribuir com maior igualdade econômica e social na Mesorregião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Pedro Assumpção. **Deslocamentos Espaciais da População e Dinâmica Econômica no Estado de Santa Catarina: Urbanização, Migração e Metropolização – 1950/2000**. Unicamp. Campinas, 2008.

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior (MDIC). Secretária de Comércio Exterior (SECEX). Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/secex/secex/informativo.php>>. Acesso em: 16 fev. 2013.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Índice de desenvolvimento de educação básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 2 fev. 2013.

EPAGRI/CEPA. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/ Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2008-2009**. Florianópolis, 2009.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). **Santa Catarina em Dados**. Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis. 2012.

_____. Competitividade da Indústria Catarinense: **Processo de Desindustrialização em Santa Catarina**. Florianópolis. 2012.

FILHO, Alcides Goulart. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2. Ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

GRACIOLLI, Priscila. **Reestruturação produtiva e estratégias tecnológicas do setor de calçados na cidade de Araranguá**. Criciúma: Unesc, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diversos dados obtidos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: vários acessos.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). Histórico e Localização. Disponível em: <http://www.ifcsombrio.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=94&Itemid=37>. Acesso em: 4 fev. 2013.

MACIEL, Sérgio Giovani. **Raízes locais para o atraso industrial de Araranguá**. Criciúma.UNESC. 2006.

MASSUQUETTI, Angélica. KRÜTZMANN, Vanessa. SILVEIRA, Eduarda Martins Correa da. SILVA, Catia Fernanda. **Desenvolvimento regional e desenvolvimento rural: um estudo da SDR Araranguá - Santa Catarina**. UNISINOS, São Leopoldo. 2010

PINHEIRO, Fabrini Aparecida. **Indústria, agricultura e serviços na economia catarinense: do desenvolvimento regional a formação de arranjos produtivos locais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (SPG/SC). Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/institucional/regionais/>>. Acesso em: 6 fev. 2013

SEBRAE. **Santa Catarina em Números - Macrorregiões**. Coordenadoria Regional Sul. Florianópolis 2010. Disponível em: <<http://www.sebraesc.com.br/scemnumero/arquivo/Regional-Sul.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

_____. **Santa Catarina em Números**. Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Documento-Estadual.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

SIMPESC – Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.simpesc.org.br/>>. Acesso em: 16 Fev. 2013.

TOMÉ, Paôla Tatiana Felippi; BEZ, Edson Tadeu; BUSS, Tiago. **Modelos de previsão de demanda: Uma aplicação no transporte interestadual de passageiros por ônibus na região Sul do Brasil**. Anais do XXI Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, ANPET, Rio de Janeiro. 2007.